



**Universidade de Brasília**

Faculdade de Comunicação

Comunicação Social – Audiovisual

Projeto Final Experimental

Professor Orientador: Carlos Eduardo Esch

**É dublado, tudo bem?**

**Uma série de programas de rádio sobre o mundo da dublagem.**

Felipe Machado Porto

Brasília – DF, Julho de 2011



**Universidade de Brasília**

Faculdade de Comunicação

Comunicação Social – Audiovisual

Projeto Final Experimental

Professor Orientador: Carlos Eduardo Esch

**É dublado, tudo bem?**

**Uma série de programas de rádio sobre o mundo da dublagem.**

Felipe Machado Porto

Memória de Pesquisa apresentada ao Curso de Comunicação Social, da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Audiovisual, sob orientação do Professor Carlos Eduardo Esch.

Brasília – DF, Julho de 2011

## DEDICATÓRIA

Dedico este produto a toda minha família, que sempre me apoiou em todos os meus projetos, me aconselhou em vários momentos necessários, e me suportou nas ocasiões de maior tensão proporcionadas por esse projeto.

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todos que me ajudaram na elaboração desse projeto de conclusão de curso. Inicialmente, meus pais e meu irmão por tudo - desde o carinho às ajudas com os problemas e gastos que o projeto rendeu.

Agradeço também aos estúdios de dublagem que abriram suas portas para mim e para o meu projeto:

- em São Paulo: a Dubrasil – Central de dublagem e a Universidade de Dublagem;

- no Rio de Janeiro: a Delart, a WanMacher e a Cinevideo.

Aproveito para agradecer também a todos os profissionais com quem entrei em contato e entrevistei durante minhas visitas aos estúdios de dublagem - todos me receberam muito bem:

- em São Paulo: os dubladores e atores Hermes Baroli e sua mãe Zodja Pereira, Ulisses Bezerra e sua mãe Francisca Flora Bezerra;

- no Rio de Janeiro: os dubladores e atores Charles Emmanuel de Barros, Aline Ghezzi Ferreira, José Leonardo Andrade Leite, Leonardo Lachtermacher (ou Leonardo José), o empresário Sérgio de La Riva, o técnico César Onofre Filho e o produtor Vitor Daniel Gomes (ambos dos estúdios da Delart).

Agradeço também aos atores e amigos que me ajudaram a gravar os programas de rádio: Mateus Ferrari, Hugo Veiga, Guilherme de Oliveira, Andrade Júnior, Fernanda Rocha, Genice Barego, Tatiana Ramos e Mateus Ciucci.

Não poderia deixar de agradecer aos meus queridos amigos Henrique Teles, Samir Miguel e Natália Horta, que sempre me ouviram nos momentos de mais aperto, além de sempre me ajudarem, em diversos momentos, com o projeto. Um agradecimento especial para minha eterna amiga Iasmíny, que me “suportou” na faculdade por mais de quatro anos.

Um abraço especial para os amigos Josi e Júnior, que trabalham no estúdio de gravação da faculdade. Sem eles, esses programas de rádio nunca sairiam do papel. Aproveito para agradecer também ao meu professor-orientador Carlos Eduardo

Esch, que no meio de tanta correria, me aconselhava e sempre me colocava na direção correta para a conclusão do projeto.

Por fim, agradeço à empresa júnior de publicidade da UnB, a Doisnovemeia Publicidade, e a todos os amigos que fiz por lá, por me fazerem entender o que é produção, o que é o mercado de trabalho, além de me ensinarem o que é o companheirismo e a amizade no trabalho.

Muito obrigado a todos!

“O homem gosta de produzir sons para se lembrar de que não está só. Desse ponto de vista, o silêncio total é a rejeição da personalidade humana. O homem teme a ausência de som do mesmo modo que teme a ausência de vida. [...] Na sociedade ocidental, o silêncio é uma coisa negativa, um vácuo. O silêncio, para o homem ocidental, equivale à interrupção da comunicação. Se alguém não tem nada para dizer, o outro falará. Daí a garrulice da vida moderna, que se estende a toda sorte de algaravia.” (SCHAFER, 1997, p.354).

## RESUMO

Fazendo experiências com linguagem sonora, desenvolveu-se uma série de programas de rádio que abordam a dublagem - o que é a técnica; como ela surgiu no mundo e chegou ao Brasil; os profissionais que trabalham com a dublagem (dubladores); o mercado da dublagem no Brasil e o preconceito que ela sofre no país. O objetivo maior é experimentar a linguagem sonora e promover um maior conhecimento do assunto, informando e entretendo aos ouvintes, a fim de tentar repensar o preconceito existente com a dublagem.

**Palavras-chave:** comunicação; dublagem; dublador; documentário; rádio.

## ABSTRACT

Making experiences with sound language, it was developed a series of radio's programs about dubbing – what is the technique; how it was borned in the world and how it was arrived in Brazil; the worker's dubbling (dubblers); the dubbling's market in Brazil and the prejudgement of the dubbling in the country. The most purpose is about the sound language's experiment and the promotion of knowledge about the subject, informing e entertaining the listeners, trying to make they rethink about the prejudgement with the dubbling.

**Keywords:** communication; dubbing; dubbler; documentary; radio.

## SUMÁRIO

1. Introdução.....	10
2. Origens e motivações do trabalho.....	11
3. Objetivo do trabalho.....	12
4. Considerações teóricas .....	12
4.1. O som.....	12
4.2. Os sons fundamentais.....	13
4.3. A linguagem sonora.....	14
4.4. A linguagem sonora humana .....	14
4.5. A percepção.....	15
4.6. O rádio .....	17
4.7. O docudrama .....	20
5. Considerações sobre dublagem .....	21
5.1. Definição.....	21
5.2. Os estúdios.....	22
5.3. A técnica .....	23
5.4. Os dubladores .....	25
5.5. Panorama histórico.....	29
5.6. Mercado .....	36
5.7. Preconceito.....	37
6. Relatório de produção .....	39
Conclusão.....	43
Referência Bibliográfica .....	44
ANEXO 1 – PERFIL: HERMES BAROLI.....	54
ANEXO 2 – PERFIL: ZODJA PEREIRA.....	59
ANEXO 3 – PERFIL: WALDYR SANT’ANNA .....	60
ANEXO 4 – PERFIL: LEONARDO LACHTERMACHER .....	62
ANEXO 5 – PERFIL: JOSÉ LEONARDO ANDRADE LEITE .....	67
ANEXO 6 – PERFIL: ULISSES BEZERRA .....	68
ANEXO 7 – PERFIL: ALINE GHEZZI.....	70

<b>ANEXO 8 – PERFIL: CHARLES EMMANUEL DE BARROS .....</b>	<b>72</b>
<b>ANEXO 9 – PERFIL: FÁTIMA MOURÃO .....</b>	<b>75</b>
<b>ANEXO 10 - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DO USO DE ÁUDIO PELA ENTREVISTA</b>	<b>77</b>
<b>ANEXO 11 – ROTEIRO DE ASSUNTOS DAS ENTREVISTAS .....</b>	<b>78</b>
<b>ANEXO 12 – ROTEIROS DOS PROGRAMAS DE RÁDIO .....</b>	<b>81</b>
<b>PROGRAMA 1 .....</b>	<b>81</b>
<b>PROGRAMA 2.....</b>	<b>89</b>
<b>PROGRAMA 3.....</b>	<b>96</b>

## 1. Introdução

Esse projeto de conclusão de curso propõe uma série de programas de rádio que aborda o tema da dublagem. A proposta do programa é explorar o assunto por diversos ângulos e estimular um debate sobre a dublagem pelos ouvintes.

Após diversas leituras sobre o som, pôde-se notar a importância dele na vida das pessoas. Inicialmente, o som constitui um dos cinco sentidos humanos – a audição. Ou seja, ele está incluído na vida das pessoas desde os seus primeiros momentos. Porém, grande parte da população é leiga com relação ao som - sua forma de expressão e representação. Cabe, então, aos comunicadores – jornalistas, publicitários ou cineastas – terem o conhecimento do som e suas formas de expressão, a fim de estimular e provocar diferentes sensações sonoras para o público ouvinte.

Optou-se por produzir três programas de rádio de aproximadamente 15 minutos cada. Os programas se aproximam do formato “documentário” por apresentar um tema atemporal e explorá-lo em sua generalidade, expondo os diversos ângulos do assunto e estruturando um grande mosaico de tópicos relacionados a ele – características que fazem do produto proposto se distanciar do formato “grande reportagem”, do gênero jornalístico, e se enquadrar como documentário sonoro. Explorou-se um ramo do documentário conhecido por “docudrama”, que mistura o gênero informativo com o gênero do drama, esse último no seu sentido original da palavra. O gênero informativo é desenvolvido com o uso de um narrador que apresenta ao ouvinte o tema e os tópicos que serão abordados, conduzindo-o pelo programa. O “drama” encontra-se na recriação de cenas ficcionais de situações reais pelas quais os ouvintes já vivenciaram, criando uma identificação com a mensagem enviada pelo produtor do conteúdo e a recebida pelo público. Como característica do documentário, utilizou-se de trechos de depoimentos com diversos dubladores, autoridades do tema do trabalho, como testemunhas orais que corroboram o assunto tratado no programa (FUENZALIDA, 2008).

O tema “dublagem” é trabalhado em todos os programas a partir de diferentes tópicos analisados através da leitura da bibliografia proposta e entrevistas gravadas *in loco* com os dubladores. O primeiro programa define o que é a dublagem e

apresenta, aos ouvintes, os dubladores e sua profissão. No segundo programa, cria-se um panorama histórico da dublagem, apresentando os primeiros experimentos da técnica no mundo, como ela se desenvolveu até a atualidade e como chegou ao Brasil. O terceiro e último programa aborda o preconceito com a dublagem no Brasil, através da discussão entre assistir a uma produção audiovisual com seu áudio original ou dublado.

## **2. Origens e motivações do trabalho**

Além da importância da questão sonora apresentada anteriormente, durante toda a passagem pela Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB), o som sempre foi algo fascinante para mim. Conseguir passar uma mensagem; emocionar alguém; contar uma história apenas com palavras e efeitos sonoros, sem a utilização de outra forma de expressão são as principais razões que fizeram o “som” me encantar. Por todos esses motivos e fatos, escolhi fazer uma série de programas de rádio capaz de promover uma experimentação da linguagem que o som pode proporcionar.

O tema “dublagem” sempre foi de grande interesse para mim e esteve presente em todos os momentos da minha vida. Desde pequeno, cresci escutando as famosas vozes nos meus desenhos favoritos e ficava fascinado com essa técnica. Sempre fui fã dos dubladores e brincava de tentar imitar as vozes dos meus personagens prediletos. O fato de algumas dublagens não ficarem boas e criar certo preconceito com um grande número de pessoas era algo que sempre me incomodava. Passado algum tempo, resolvi fazer um dos primeiros cursos de dublagem trazidos para Brasília em 2007 pela atriz e dubladora Fátima Mourão<sup>1</sup>, nos estúdios da Audiotech. O curso proporcionou um conhecimento maior sobre o que era a dublagem e como ela era feita, além de promover com cada estudante exercícios com a técnica. Passados alguns anos, já em período de conclusão de curso de graduação na faculdade, resolvi me aprofundar ainda mais nesse tema que sempre me fascinou, a fim de poder trazer ao público um assunto que fascina a muitos, porém de pouco conhecimento.

---

<sup>1</sup> Ver Anexo 10.

### 3. Objetivo do trabalho

Este produto tem como objetivo principal a realização de uma série de programas de rádio, fazendo o uso da experimentação da linguagem sonora. Os programas são destinados tanto ao público que possui conhecimento prévio do assunto, quanto para quem é leigo em relação ao tema.

### 4. Considerações teóricas

#### 4.1. O som

O som é uma onda mecânica. Uma onda é uma perturbação oscilante que ocorre por um período de tempo em um espaço e pode ser analisada segundo suas principais características: comprimento, amplitude, frequência e período<sup>2</sup>. Cada uma das características citadas é responsável por uma percepção diferente do som ao ser escutado. Por ser uma onda caracterizada como mecânica, o som necessita de um meio, que não o vácuo, para se propagar, sendo possível sensibilizar os ouvidos somente desse modo. Essa sensibilização ocorre porque a onda carrega energia e informações de um ponto a outro, sendo possível receber dados transferidos de um local a outro (RODRIGUEZ, 2006).

Além de ser um fenômeno físico, o som pode ser definido como qualquer representação física passível de ser escutada. Ele é constituído de ruídos existentes em um meio. O significado do “ruído” como forma de expressão é questionado por diversos autores até hoje. Porém, segundo o autor R. Murray Schafer (2001), o ruído pode ser caracterizado como sendo um som não-desejado, que perturba um público, tornando-se algo subjetivo quanto a sua interpretação.

---

<sup>2</sup>Comprimento de onda é a distância entre dois picos de um onda (cristas). Amplitude é a distância entre o ponto máximo (crista) ou do ponto mínimo (vale) de uma onda ao nível de equilíbrio. Frequência é o número de ciclos feitos por unidade de tempo. Período é o intervalo de tempo que um ciclo necessita para se completar.

## 4.2. Os sons fundamentais

Os sons se desenvolveram juntamente com a sociedade, de acordo com as transformações que cada momento da História passou. Cada época, em seu período de tempo específico, possui um som fundamental, um som capaz de definir essa característica única que cada momento possui (SCHAFER, 2001). O som da pedra sendo polida retrata o som fundamental de uma certa época, por exemplo, assim como o som metálico das fábricas representa outra época. Esses sons fundamentais se juntam para criar algo de representação maior – a paisagem sonora.

Na Idade Média, os sons dos sinos das igrejas eram os sons fundamentais da época. Serviam não só para designar a acolhida dos fiéis, chamando-os e convertendo-os, até à expulsão de demônios - a Igreja era uma das principais classes sociais da época. Com o passar do tempo, a sociedade foi deixando de ser rural para se tornar urbana. Os sons fundamentais do campo foram se distanciando e novos sons foram surgindo - dos sons das águas dos riachos aos sons das cantorias de ruas dos vilarejos.

A constituição da sociedade antes mesmo da Revolução Industrial permitiu diversas mudanças na paisagem sonora de cada local. Antes do surgimento das fábricas, a paisagem sonora era caracterizada por ser *hi-fi*, ou seja, todos os sons existentes eram bem definidos e audíveis - diferente da paisagem sonora atual, a *lo-fi*, que surgiu depois da Revolução Industrial, como explica o autor R. Murray Schafer:

A paisagem sonora *hi-fi* é aquela em que os sons separados podem ser claramente ouvidos em razão do baixo nível de ruído ambiental. [...] há perspectiva - figura e fundo. [...] Em uma paisagem sonora *lo-fi*, os sinais acústicos individuais são obscurecidos em uma população de sons superdensa. (SCHAFER, 1991, p.71).

Na Revolução Industrial, surgiram novos sons – sons metálicos, sons que a natureza antes não era capaz de reproduzir. A paisagem sonora foi se modificando. O ambiente tornou-se *lo-fi*, com uma confusão de sons, não havendo a possibilidade de distinção entre eles. Antigamente, o “poder divino” era o som divino, o som forte. Agora, as indústrias possuíam esse poder – era o poder das máquinas.

A revolução elétrica surge e, com ela, o desenvolvimento de equipamentos eletrônicos capazes de gravar sons e reproduzi-los depois. Passa a existir a “esquizofonia” (SCHAFER, 2001), o rompimento entre o emissor do som e seu transmissor. Por exemplo, um som de uma bomba estourando poderia ser gravado e executado em outro local, em outro contexto. Segundo R. Murray Schafer, as três principais invenções sonoras mais revolucionárias criadas durante a revolução elétrica foram o telefone, o fonógrafo e o rádio (SCHAFER, 2001). Esse último, o rádio, foi muito criticado por intelectuais na época pela sua artificialidade na reprodução sonora. Muitos sons não eram fidedignos segundo os críticos. Essas revoluções tecnológicas foram responsáveis por ajudarem a criar a paisagem sonora atual e a estudá-la, criando, capturando e reproduzindo diversos sons que são escutados em diferentes partes do mundo.

#### **4.3. A linguagem sonora**

O som possui a capacidade de carregar diversos elementos audíveis e, assim, formar um significado. Um efeito sonoro, uma música, um fonema de alguma palavra ou até o silêncio são formas de representação que nossos ouvidos escutam e depreendem uma interpretação.

De acordo com Ángel Rodriguez, “A chave para o reconhecimento das linguagens está, então, nas relações que se estabelecem entre as perturbações físicas do meio que são percebidas e sua interpretação pelo homem.” (RODRIGUEZ, 2006, p. 27).

#### **4.4. A linguagem sonora humana**

Toda informação sonora está inserida dentro de uma linguagem, seja ela oral ou criada. A linguagem audiovisual pode ser caracterizada como “modos artificiais de organização da imagem e do som que utilizamos para transmitir ideias ou sensações, ajustando-nos à capacidade do ser humano para percebê-las e compreendê-las”

(RODRIGUEZ, 2006, p. 27). A linguagem pode ser caracterizada também como sendo uma forma de comunicar “através das organizações simbólicas de fonemas chamadas palavras [...] Linguagem é som como sentido.” (SCHAFER, 1991, p.239).

Embora hoje vejamos a comunicação do pensamento o principal objetivo da fala... é perfeitamente possível que a fala tenha se desenvolvido de alguma coisa que não tivesse outra intenção senão a de exercitar os músculos da boca e da garganta e de divertir a si e aos outros com a produção de sons agradáveis, ou, talvez, apenas estranhos. (O. Jespersen, *Language: Its Nature, Development and Origin*: London, 1959, p.437 in SCHAFER, 1991, p.267).

A voz tornou-se um instrumento sonoro capaz de passar sentimentos, emoções e interpretações diversas de acordo como é utilizada. Com o desenvolvimento das linguagens audiovisuais, criou-se uma necessidade e uma “[...] tendência natural do receptor à coerência perceptiva [...] A busca e a construção [...] de relações formais entre o material visual e o material sonoro.” (RODRIGUEZ, 2006, p. 317). A união entre imagem e som começou a surgir e o receptor desse material audiovisual tende a buscar, naturalmente, um sentido da união das perceptivas sonora e visual, buscando conectá-las. Segundo Ángel Rodriguez,

[...] a solução para unir entre si um discurso sonoro e outro visual que originariamente não tiveram nenhum tipo de relação natural, é fornecer ao receptor um número de relações formais entre som e imagem que os vincule fortemente entre si [...] Uma vez conseguido o efeito de conexão entre a imagem da tela e o som que sai dos alto-falantes, o espectador sente com muita firmeza que as vibrações sonoras provêm da imagem que vê projetada. (RODRIGUEZ, 2006, p. 317).

A partir da criação de uma percepção audiovisual através do uso das linguagens sonoras e visuais, surge o princípio básico da técnica da dublagem – a sincronização entre áudio e vídeo.

#### **4.5. A percepção**

“A audição é um modo de tocar a distância [...]” (SCHAFER, 1977, p. 28).

Existe uma grande diferença entre ouvir um som e escutá-lo, embora a maioria das pessoas confunda os dois termos. De acordo com Ángel Rodrigues (2006), “ouvir” e “escutar” são partes de um mecanismo de escuta, uma forma traçada mentalmente pelo homem através da percepção auditiva de cada indivíduo. Ouvir um som é caracterizado como receber uma informação sonora sem prestar atenção alguma ao fenômeno sonoro. Quando ocorre uma atenção e a retirada de alguma informação da fonte sonora, o som está sendo escutado. Ao identificar o som, ele está sendo reconhecido. A última etapa do mecanismo é a compreensão - capacidade de desenvolver uma interpretação e construir um sentido para o som escutado.

A aprendizagem na construção de um sentido sonoro, segundo Ángel Rodrigues (2006), é feita em três etapas descritas a seguir:

1) Memória auditiva do contexto imediato - fase que aprende-se, durante a infância, a descobrir os sons e suas fontes.

2) Experiência auditiva especializada – momento de aprender a escutar em níveis específicos, sabendo diferenciar um som específico de outro.

3) Aprendizagem de linguagens sonoras arbitrárias – etapa responsável por entender associações sonoras, como por exemplo, a língua de um país.

O autor R. Murray Schafer (1991) defende a prática do exercício do “ouvir” e prestar atenção em todos os sons ao seu redor - saber escutar e apurar um som -, passando pelas etapas da construção de um sentido sonoro proposto por Ángel Rodrigues (2006).

A noção de perspectiva sonora, capacidade de escutar e poder compreender os diversos sons produzidos, varia de cultura para cultura. Existem povos que não tem os ouvidos educados musicalmente para notá-la. Para se estudar e avaliar os sons, é necessário escutá-los e reproduzi-los – é a chamada “competência sonológica” (SCHAFER, 2001).

## 4.6. O rádio

### 4.6.1. O rádio no mundo

O rádio surgiu em 1901, com a primeira transmissão feita pelo italiano Guglielmo Marconi<sup>3</sup> e inaugurou a era das telecomunicações. O nascimento do rádio aconteceu em um período de intensos movimentos migratórios e a comunicação a longas distâncias se fez necessária. O cientista foi responsável por criar um elemento de identidade nacional entre os ouvintes de países subdesenvolvidos na época, diferentemente do que ocorreu nos países europeus, onde a imprensa escrita que foi responsável por essa identidade<sup>4</sup>.

O rádio, inicialmente, era de uso apenas militar. Durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1917) que houve as primeiras experimentações com a tecnologia. A Inglaterra dominava a tecnologia das radio-transmissões sem fio na época e utilizavam dessa tecnologia para poderem mandar mensagens que cruzavam o Oceano Atlântico. Após a guerra, os Estados Unidos iniciaram um investimento nessa nova tecnologia de comunicação.

O rádio começou a ser utilizado por países ditadores, como a Alemanha, comandado por Hitler, para propagar suas ideologias. Muitos pesquisadores afirmam que o uso intensivo do rádio pelo ditador Hitler foi essencial para a disseminação de seus ideais e criar a dominação ditatorial que existiu na Alemanha na época.

Os anos 1940 foram responsáveis por firmar o rádio entre os ouvintes, que buscavam se atualizarem diariamente com o que ocorria no país e no mundo, e tornou-se um elemento essencial da sociedade da época. Porém, na década de 1950, surgiu uma nova mídia - a televisão – que conquistou várias pessoas. O rádio, então, passou por uma crise com o seu público ouvinte, tendo de procurar um modo de se reinventar. O rádio voltou a ser mais utilizado somente na década de 1960, quando os ouvintes voltaram a escutá-lo com fins informativos, através de programas educativos e culturais.

---

<sup>3</sup> Guglielmo Marconi foi um físico e inventor italiano que viveu entre os anos de 1874 e 1937.

<sup>4</sup> BORGES, R. S. *Rádio: a arte de falar e ouvir*. São Paulo, Paulinas, 2002. p. 2. Mimeografado. In FILHO, A. B. *Gêneros Radiofônicos*. São Paulo, Paulinas, 2002. p.38.

Após esse período, o rádio começou a passar por um processo de democratização, principalmente a partir da década de 1970. A sociedade começou a participar da construção da informação radiofônica e se tornaram sujeitos da comunicação. Houve o avanço das rádios comunitárias, também chamadas de livres, participativas ou populares, com a utilização do meio radiofônico para fins sociais.

#### **4.6.2. O rádio no Brasil**

A data da chegada do rádio ao Brasil é questionada até hoje. Alguns historiadores datam o marco inaugural do rádio brasileiro em seis de abril de 1919 em Recife. Outros, afirmam ter acontecido durante o Centenário da Independência, em sete de setembro de 1922.

Inicialmente, os ouvintes eram apenas as pessoas de grande poder aquisitivo, pois os aparelhos de rádio eram importados e eram vendidos a valores muito altos. Isso dificultou a popularização do rádio no Brasil inicialmente. Aliado a isso, a disseminação do rádio não acontecia por não haver tantos projetos e recursos destinados a esse novo meio. Somente depois da legalização da radiodifusão nacional feita através do Decreto nº 21.111, de 1º de março de 1932, regulamentando o Decreto nº 20.047, de maio de 1931, o governo começou a definir “[...] a radiodifusão como serviço de interesse nacional e de finalidade educativa.” (FILHO, A. B., 2003, p. 41). Os decretos do presidente populista Getúlio Vargas foram responsáveis por tornarem o rádio mais popularizado.

A partir de então, iniciou-se um investimento publicitário no meio. O destino desses investimentos foi para melhorar as tecnologias do rádio e a infraestrutura, e fez com que o rádio começasse a se estruturar no país, profissionalizando-o. O rádio, então, começou a se consolidar e a firmar-se como meio de comunicação da sociedade brasileira – o rádio passava pela sua fase de ouro, durante a década de 1940.

Porém, durante o seu auge, o rádio começou a enfrentar uma grave crise com a chegada da televisão ao Brasil. O rádio necessitou passar por transformações que fizessem com que seu público continuasse fiel a ele. O surgimento do transistor foi importante para o meio, pois, com ele, o rádio podia ser escutado em qualquer local

sem necessitar de um aparelho ligado à tomada. Além disso, o rádio começou a ser usado como divulgação de serviços de utilidade pública, produzidos pelo Rádio Jornal do Brasil, no Rio de Janeiro, como forma de não perder seus ouvintes para a televisão.

Outras inovações feitas pelo rádio foram o surgimento das emissoras de frequência modulada (FM)<sup>5</sup>, que começaram a transmitir músicas para os ouvintes; e a criação de agências de produção radiofônica, responsáveis por criar programas e inovar a grade de programação das emissoras de rádio<sup>6</sup>.

Na década de 1980, o rádio começou a utilizar o CD<sup>7</sup> em suas programações musicais. Com tantas inovações e investimento, o rádio conseguiu fazer com que os seus ouvintes continuassem a escutar suas programações. A partir de então, as emissoras de rádio se aproximaram da forma como são produzidas e escutadas atualmente.

#### 4.6.3. O rádio como mídia

O rádio conseguiu criar diversas características ao longo dos anos que o fizeram funcionar como uma mídia de propagação de mensagem, além de criar e manter uma fidelização do público ouvinte. De acordo com o autor André Barbosa Filho, as principais características do rádio são: a sensorialidade (a capacidade do rádio de formar imagens mentais apenas com sons); a penetração (o poder de falar com um grande público ao mesmo tempo); o regionalismo (responsável pela visibilidade às informações locais); a intimidade (poder falar com várias pessoas simultaneamente e, ao mesmo tempo, tornar-se uma comunicação exclusiva e individual); o imediatismo e instantaneidade; a simplicidade da sua produção comparada à televisão e seu baixo custo; a mobilidade; a acessibilidade do público aos aparelhos de rádio, devido ao baixo

---

<sup>5</sup> As emissoras em FM (frequência modulada) começaram a operar na década de 1960. As primeiras emissoras a atuarem nas ondas FM foram a Rádio Difusora e a Rádio Eldorado, ambas em São Paulo.

<sup>6</sup> As agências de produção radiofônica surgiram apenas na década de 1970.

<sup>7</sup> *Compact Disc audio digital* foi criado pelas empresas Sony e Phillips em 1979, e comercializado a partir de 1982. O CD é uma forma de armazenamento de dados digitais muito utilizada pela indústria fonográfica.

custo do aparelho; e as funções sociais e comunitárias, atuando como “[...] agente de informação e formação do coletivo.” (FILHO, 2003, p. 49)<sup>8</sup>.

De acordo com André Barbosa Filho,

É importante o comunicador reter que a prestação de serviço público por intermédio do rádio possui força e poder inimagináveis [...] (o rádio) tem a magia de cativar e seduzir os seus ouvintes, conduzindo-os a atitudes e comportamentos conformes ao padrão estabelecido. (FILHO, 2003, p. 50)

demonstrando a importância do rádio para uma comunidade e uma população.

#### 4.7. O docudrama

O gênero “docudrama” é uma hibridização entre o gênero “informativo” do documentário com o “drama ficcional” feito através da interpretação de atores e atrizes. Os programas que utilizam desse gênero são formados por episódios unitários ou autônomos, estruturados por um narrador que abre e fecha cada episódio da série, com intervenções de situações do cotidiano interpretadas por atores e atrizes, além de depoimentos reais que dão credibilidade ao assunto abordado.

O docudrama tem a capacidade de fazer as pessoas se identificarem com as situações exemplificadas, como afirma o autor Valerio Fuenzalida: “As pessoas reconhecem no docudrama algo ‘parecido’ com sua própria realidade existencial...” (FUENZALIDA, 2008, p. 165).

Ocorre uma identificação do receptor com o personagem ficcional através das experiências vividas pelo receptor e apresentadas pelo personagem. Diferentemente do que acontece com gêneros apenas dramáticos, vistos em séries e novelas, que geralmente se reportam a um mundo ficcional criado na cabeça do autor apenas. Não se cria “uma relação cognitivo/emocional de reconhecimento” (FUENZALIDA, 2008, p. 166).

Essa relação criada entre ficção e realidade é responsável por gerar discussões e perpetuar o assunto abordado entre o público consumidor do produto.

---

<sup>8</sup> FILHO, A. B. *Gêneros Radiofônicos*. São Paulo, Paulinas, 2002. p. 45-50.

É por meio da experimentação da linguagem do docudrama que a série de programas de rádio proposta pelo projeto é feita.

## 5. Considerações sobre dublagem

### 5.1. Definição

A dublagem é uma técnica utilizada em muitos países para adaptar um produto audiovisual de um país com uma língua estrangeira (remetente) para a língua falada em outro país (destinatário). Os produtos dublados podem ser tanto filmes quanto programas para televisão (séries, novelas, desenhos, documentários...). Utilizando a técnica da dublagem, as vozes originais dos produtos audiovisuais são substituídas por vozes locais, mantendo o restante da paisagem sonora intacta (efeitos especiais e músicas). A publicidade utiliza muito a dublagem, principalmente em vídeos feitos em um país e levados para outro. Marcas mundialmente conhecidas, como a da pasta dental Colgate e do xampu L'Oréal, adaptam, para cada país, seus vídeos de campanhas através da dublagem.

Existem duas formas de dublagem: a sincronizada e a *voice-over*. A primeira, utilizada com maior frequência, caracteriza-se por substituir a voz de um personagem, sincronizando o movimento labial do boneco<sup>9</sup> na tela com a voz do ator que está dublando, com o fim de criar uma ligação de sentidos entre o que é visto e o que é escutado. Na dublagem *voice-over*, não há sincronização entre o movimento labial do boneco com a voz do ator. Nesse tipo de técnica, a voz original permanece em volume de som menor, e a voz dublada surge em primeiro plano sonoro, simultaneamente. O *voice-over* é muito utilizado em produções de documentários.

A técnica da dublagem ainda pode ser feita em filmes e programas de uma língua para uma mesma língua<sup>10</sup>. Isso ocorre porque muitos filmes, depois de serem gravados, têm como resultado uma captação sonora de baixa qualidade e, algumas

---

<sup>9</sup> Termo utilizado por dubladores e estúdios de dublagem. Chama-se “boneco” qualquer personagem que aparece em tela para ser dublado.

<sup>10</sup> Muitos dubladores afirmam que a dublagem feita na mesma língua é muito mais difícil de ser feita devido à sincronização, que é muito mais perceptível nessas situações.

vezes, de difícil compreensão das falas dos personagens. Por mais que a tecnologia tenha evoluído na questão técnica, o som ainda passa por diversos problemas ao ser captado, sendo eles referentes tanto à limitação do aparelho gravador quanto a problemas acústicos dos locais onde a gravação é feita. Para solucionar esse tipo de questão, muitos diretores de filmes utilizam a dublagem, por ser uma forma mais rápida, prática e econômica, não necessitando produzir e gravar novamente o filme. Outra ocasião em que pode ser utilizada a técnica da dublagem é quando o diretor de algum filme, ou outro produto, não gosta da interpretação que foi gravada pelo ator, sendo necessário recorrer aos estúdios para resolver o problema. Por fim, outra situação em que a dublagem é usada ocorre quando um diretor não aprova a voz de um ator e acha melhor substituí-la pela voz de outra pessoa.

## 5.2. Os estúdios

Os estúdios de dublagem são encontrados em pontos das cidades que visam a melhor movimentação entre os dubladores, que fazem trabalhos em diferentes estúdios várias vezes ao dia. Na cidade de São Paulo, por exemplo, muitos estúdios, ou casas de dublagem, se localizam no bairro da Vila Madalena. Na capital carioca, a cidade do Rio de Janeiro, as casas de dublagem se concentram, em sua maioria, na zona sul da cidade.

Cada casa de dublagem é formada por um ou mais estúdios de gravação, além das salas de mixagem e das salas de cópias e fechamento de material. Cada estúdio de gravação possui duas salas: uma destinada ao dublador, onde será feita a gravação do áudio; e outra para o diretor de dublagem e o técnico de som. Dentro dos estúdios, é proibido o uso de celular e qualquer outro aparelho eletrônico que possa dar algum tipo de interferência nos equipamentos da casa.

A primeira sala é totalmente isolada acusticamente e nela são encontrados um microfone profissional para a captação da voz do ator, um *headphone* para o ator acompanhar o áudio original, uma televisão que passa o vídeo a ser dublado, o roteiro com as falas traduzidas do vídeo, além de um suporte para o ator colocar esse roteiro para melhor leitura.

A segunda sala é o local onde o diretor de dublagem irá acompanhar as gravações, entrando em contato algumas vezes com o ator da sala de gravação, se for necessário. Junto ao diretor, encontra-se o técnico de som que comanda toda a mesa de som, prezando pela captura do som na melhor qualidade possível, além de fazer a edição inicial do material dublado.

A sala de mixagem é composta por grandes mesas de controle de som, nas quais são feitas as edições dos vídeos dublados, equalizando os efeitos sonoros, as músicas e as falas gravadas pelos atores no estúdio.

Nas salas de cópia e fechamento de material, é onde ocorre a etapa de envio do que já foi produzido às emissoras ou distribuidores. O produto dublado é copiado para as mídias definidas pelo cliente – CD's, DVD's, arquivos para computador, fitas... – e é entregue para ele.

### **5.3. A técnica**

O processo da dublagem inicia-se antes das gravações nos estúdios. A casa de dublagem recebe o material de alguma emissora ou distribuidor em alguma mídia, juntamente de um script original com as falas do vídeo. Os vídeos são entregues, geralmente, com um canal de som especial para as vozes<sup>11</sup> e outro canal para as músicas e os efeitos sonoros (sons de tiros, explosões, portas se abrindo...) que acompanham as cenas. Esses materiais são entregues a um tradutor contratado pela casa, que irá traduzir e adaptar à língua de destino. Com o material traduzido em mãos, o diretor de dublagem irá escolher um elenco de dubladores e escalar cada um de acordo com o tipo de voz necessário para o trabalho.

Depois de feita a escolha de atores, inicia-se o processo de gravação do material. Grande parte do roteiro traduzido é mudado e adaptado durante as gravações. A mudança pode ocorrer por diversos fatores, dentre os quais, para as falas se adequarem melhor ao tipo de personagem ou ao clima da cena, ou então, devido às

---

<sup>11</sup> Nesse canal de áudio é onde ocorre a substituição da voz original pela voz gravada no estúdio de dublagem.

batidas dos bonecos<sup>12</sup>, além de outros fatores - como a mudança de palavras que não podem ser faladas<sup>13</sup> -, mas sempre mantendo a informação original.

Pelo ritmo acelerado das gravações nos estúdios, os dubladores chegam às casas de dublagem muitas vezes sem saber o que eles próprios irão dublar e o contato inicial com o roteiro e o material é feito minutos antes das gravações. Nesse momento, o diretor de dublagem explica, rapidamente, para o dublador, o personagem e a cena que será dublada. O dublador entra sozinho<sup>14</sup> no estúdio de gravação e vê e ouve, em média, três vezes a cena a ser dublada: a primeira para entender como deve ser feita a fala; a segunda para a gravação e a terceira para verificar como ficou o resultado. Caso necessite alguma modificação, é feito novamente o processo da gravação.

Após dublado, o material segue para as ilhas de edição e mixagem. Durante esse processo, as vozes dubladas, os efeitos sonoros e as músicas são modulados para ficarem em níveis de áudio equilibrados, para poderem ser ouvidos pelos espectadores. Em alguns casos, ocorre dos efeitos sonoros e as músicas não acompanharem o material entregue, ou então estarem danificados. Nesses casos, cabe à casa de dublagem recriar esse material durante a etapa de edição e mixagem.

Com a edição feita, o material é apresentado ao distribuidor para aprovação. Caso não seja aprovado, o material volta para o estúdio para ser refeito. Ao ser aprovado, o material segue para as salas de cópia e fechamento de material, onde será copiado para as mídias escolhidas (fitas, arquivos, DVD's...) para serem, enfim, distribuídas – sejam elas para o cinema, para a televisão ou para DVD's e Blu-ray's.

---

<sup>12</sup> Termo utilizado por dubladores e estúdios de dublagem. Chama-se “batida do boneco” o movimento da boca do personagem que aparece em tela para ser dublado. As batidas são responsáveis pela sincronização entre o áudio e a imagem.

<sup>13</sup> Alguns distribuidores e emissoras possuem uma lista de palavras e termos que não utilizam em suas produções, tais como palavrões e jargões.

<sup>14</sup> Antigamente, as dublagens eram feitas em grupo - todos os atores gravavam ao mesmo tempo. A qualidade de interpretação, segundo alguns antigos dubladores e diretores, era maior por conseguirem criar algo mais natural, porém o tempo de gravação era muito maior. Atualmente, cada dublador grava separadamente com seu horário marcado nos estúdios de dublagem.

## 5.4. Os dubladores

O dublador é o profissional responsável por dar sua voz a algum personagem de desenhos animados, filmes, séries ou novelas. Para ser dublador é preciso ter um registro profissional de ator – o DRT<sup>15</sup>. Esse registro pode ser adquirido após a conclusão do curso em artes cênicas em alguma faculdade ou ter feito algum curso técnico para formação de ator. Caso o dublador tenha menos de 14 anos, o registro profissional não é obrigatório. É necessária apenas uma autorização expedida pela Vara da Infância e Juventude.

Os dubladores trabalham em diversos estúdios simultaneamente, não sendo exclusivos apenas de uma casa de dublagem. Cada casa de dublagem paga o dublador de acordo com a quantidade de *loops* que ele dubla. O próximo tópico explica melhor o que são esses *loops* e como são utilizados nos pagamentos dos dubladores.

### 5.4.1. Loops/anéis

No início, as casas de dublagem utilizavam a película<sup>16</sup> para editar o material que seria dublado<sup>17</sup>. Os estúdios recebiam o filme e ele era cortado em filetes que tinham duração máxima de 20 segundos de projeção. Esse método era utilizado para facilitar o processo de gravação nos estúdios de dublagem. Essas pequenas partes do filme se enrolavam automaticamente após cortados, formando pequenos “anéis”. O termo “anel”, então, começou a ser utilizado para denominar as pequenas partes de filme com duração máxima de 20 segundos que seriam dubladas. No exterior, o termo é chamado de *loop*.

O *anel/loop* é a forma utilizada pelas casas de dublagem para controlar a quantidade de material dublado por cada dublador. Uma hora de dublagem em estúdio

---

<sup>15</sup> Nome popular dado para o registro profissional feito no Ministério do Trabalho. Esse documento é emitido pela Delegacia Regional do Trabalho. Para atores e modelos, o DRT é emitido pelo Sindicato de Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversão - o SATED.

<sup>16</sup> Material fotográfico feito à base de celulóide utilizado pelo cinema para a gravação de filmes.

<sup>17</sup> Informação fornecida pelo ator e dublador Leonardo José em entrevista durante visita ao estúdio da WanMacher, no Rio de Janeiro, em 28 de abril de 2011.

equivale a 20 anéis. Essa hora de dublagem tem um valor-base de R\$ 78,20 (setenta e oito reais e vinte centavos). É pela quantidade de horas de dublagem feitas que o dublador recebe seu pagamento.

Segundo os dubladores, esse valor-base é muito baixo aqui no Brasil comparado ao de países europeus, por exemplo. Para conseguirem sobreviver apenas da dublagem, os dubladores precisam dublar diversos trabalhos em vários estúdios diferentes. Muitos dubladores afirmam que incrementam o salário de dublador fazendo peças de teatro ou trabalhos para o cinema e televisão.

#### **5.4.2. Celebidades na dublagem**

Algumas vezes, celebridades são contratadas para darem voz a personagens de algumas produções audiovisuais. Isso ocorre, geralmente, para filmes que são destinados às salas de cinema. Na opinião dos distribuidores de filmes, a fama da celebridade contratada ajuda a promover o filme dublado mais facilmente, trazendo um retorno financeiro maior do que se fosse dublado por qualquer outro dublador.

As celebridades contratadas para dublar ganham um salário muito superior ao que os dubladores geralmente recebem. De acordo com alguns profissionais, essa quantia chega a ser até 100 vezes superior ao valor-base pago a um dublador normalmente (informação verbal)<sup>18</sup>. Esse fato é polêmico e divide a opinião dos dubladores.

Muitos dubladores afirmam não haver problema algum quando a celebridade é um ator ou uma atriz, por todos serem formados em artes cênicas e terem conhecimento da arte de interpretar. Segundo eles, a dublagem desse material pode demorar mais para finalizar pelo fato da pessoa não dominar a técnica. Ainda de acordo com alguns dubladores, o problema ocorre quando a celebridade não é formada em artes cênicas e, assim, está fazendo a prática ilegal da profissão de dublador<sup>19</sup>.

---

<sup>18</sup> Informação fornecida pelo ator e dublador Charles Emmanuel de Barros em entrevista durante visita ao estúdio da Cinevideo, no Rio de Janeiro, em 29 de abril de 2011.

<sup>19</sup> A atividade de ator é regulamentada pela Lei Federal nº 6.533/78. Os direitos autorais de intérprete são regulamentados pela Lei Federal nº 9.610/98.

Para outros dubladores, além de não aprovarem quando a celebridade não é ator ou atriz, a questão da remuneração é um fato marcante para eles, que recebem muito menos pelo mesmo tipo de trabalho, que é, na maioria das vezes, de qualidade superior à feita pela celebridade.

### 5.4.3. Problemas da profissão

Para o ator e dublador Hermes Baroli<sup>20</sup>, os principais problemas enfrentados pela dublagem é a pressa, inicialmente dos distribuidores e emissoras, aliada ao interesse das casas de dublagem em ganhar dinheiro (informação verbal)<sup>21</sup>.

As emissoras e os distribuidores entregam o material às casas de dublagem e exigem o produto finalizado em um espaço de tempo muito curto. O estúdio, geralmente, aceita a proposta para poder fechar o negócio. Como resultado, há uma pressão em toda a equipe que trabalhará no material para ser entregue no prazo estipulado: desde tradutores a diretores, técnicos e dubladores.

Segundo Hermes Baroli, aliado a questão do tempo curto para a produção da dublagem, os preços oferecidos pelos estúdios são muito baixos. As casas economizam nos salários da equipe para poderem cobrar um valor menor pelo produto dublado. Além da questão dos profissionais, os estúdios investem muito pouco em infraestrutura técnica adequada para oferecer o serviço de dublagem em boa qualidade. Como resultado, o produto dublado por essas casas se torna de baixa qualidade.

Com o baixo valor oferecido para o mercado, esses estúdios são as principais escolhas dos distribuidores e emissoras, que preferem optar por um preço mais barato a terem um produto dublado com qualidade. De acordo com o dublador e empresário Leonardo José<sup>22</sup>, um dos fundadores da empresa de dublagem WanMacher<sup>23</sup>, o resultado dessa mecânica cria um mercado acirrado e faz grandes

---

<sup>20</sup> Ver o Anexo 1.

<sup>21</sup> Informação recolhida através de entrevista com o ator e dublador Hermes Baroli, feita em 25 de abril de 2011, no estúdio da Dubrasil, em São Paulo.

<sup>22</sup> Ver Anexo 4.

<sup>23</sup> O estúdio WanMacher se situa na cidade do Rio de Janeiro. Com mais de 25 anos de experiência em dublagem, o estúdio é conhecido por dublar diversas séries e desenhos animados da produtora norte-americana *Warner Bros. Pictures*.

estúdios não conseguirem se manter abertos. É o que aconteceu com a famosa casa de dublagem Herbert Richers<sup>24</sup>, fechada após decretar falência no ano de 2010.

Além dos fatores citados acima, os dubladores ainda lidam com problemas referentes aos distribuidores. Muitos dubladores se envolvem em disputas judiciais devido ao uso inadequado da sua dublagem em distribuições comerciais do produto audiovisual não acordado anteriormente. É o que aconteceu com o dublador do personagem Hommer Simpson, do desenho animado “Os Simpsons”, <sup>25</sup>Waldyr Sant’anna<sup>26</sup>. O ator e dublador entrou na justiça contra a empresa detentora dos direitos do desenho animado, a norte-americana FOX<sup>27</sup>, para receber o pagamento pelos direitos de intérprete dos DVD’s da série que foram comercializados. A decisão da FOX foi de trocar o dublador do personagem, sem consultar, antes, os fãs do desenho, que ficaram revoltados com a solução dada pela empresa.

#### 5.4.4. O reconhecimento

O reconhecimento do trabalho dos dubladores pelos espectadores brasileiros aconteceu somente a partir da década de 1990, com a invasão de séries e desenhos japoneses no país. Segundo o dublador Hermes Baroli, o anime<sup>28</sup> “Os Cavaleiros do Zodíaco”<sup>29</sup>, lançado pelo extinto canal de televisão Manchete no ano de 1994, foi a primeira produção que fez com que os fãs do desenho se tornassem fãs dos dubladores também aqui no Brasil. De acordo com Hermes, a *internet* também foi

---

<sup>24</sup> O estúdio Herbert Richers foi fundado em 1946, no Rio de Janeiro, pelo produtor de mesmo nome e foi uma das principais casas de dublagem do país, se tornando referência no assunto.

<sup>25</sup> O desenho animado “Os Simpsons” é uma famosa *sitcom* animada norte-americana criada por Matt Groening para a FOX e estreada em 17 de dezembro de 1989. A série se passa na cidade de Springfield e satiriza a cultura e a sociedade norte-americana, a televisão e vários aspectos da condição humana.

<sup>26</sup> Ver Anexo 3.

<sup>27</sup> A FOX, ou *Fox Broadcasting Company*, surgiu em nove de outubro de 1986 e se tornou uma das maiores emissoras de televisão norte-americanas. Atualmente, é propriedade da *Fox Entertainment Group*, que faz parte da *News Corporation*.

<sup>28</sup> Nome dado às animações japonesas.

<sup>29</sup> O nome original da série animada é *Saint Seiya*, do criador Masami Kurumada. O desenho estreou no Japão em 11 de outubro de 1986.

responsável por espalhar a dublagem para diversos cantos do mundo, tornando cada vez mais reconhecida e admirada (informação verbal)<sup>30</sup>.

A partir desse reconhecimento, criaram-se eventos com palestras e *workshops* que pudessem aproximar cada vez mais os fãs de seus ídolos. O reconhecimento das pessoas pela dublagem tornou-se tão grande que surgiram grupos na internet, de pessoas que experimentam a técnica e criam suas próprias produções dubladas. Esses grupos são chamados, aqui no Brasil, de “fandubladores”<sup>31</sup> e é um trabalho voluntário, sem fins lucrativos. Muitos desses trabalhos são publicados na *internet* e ajudam a disseminar o trabalho da dublagem pelo mundo. O dublador Hermes Baroli, inclusive, diz que já viu e até participou de algumas *fandublagens*. A única preocupação do ator com relação à *fandublagem* refere-se a possível comercialização do material *fandublado*, alimentando a pirataria e fugindo da sua proposta inicial – a experiência da técnica sem fins lucrativos<sup>32</sup>.

## 5.5. Panorama histórico

### 5.5.1. No mundo

A dublagem sempre caminhou com o cinema, sendo uma das principais responsáveis pela difusão das produções cinematográficas pelo mundo. As origens da dublagem vêm desde o cinema mudo, no século XIX. Durante essa época, os filmes eram projetados sem possuir algum tipo de som sincronizado à imagem. As produtoras cinematográficas colocavam orquestras durante as projeções dos filmes para fazerem o acompanhamento musical de cada cena.

Além do acompanhamento musical, criou-se uma técnica que se assemelhava a um tipo de dublagem mais arcaica. Enquanto o filme era projetado nas salas de cinema, os atores ficavam por detrás das grandes telas interpretando as suas

---

<sup>30</sup> Informação recolhida através de entrevista com o ator e dublador Hermes Baroli, feita em 25 de abril de 2011, no estúdio da Dubrasil, em São Paulo.

<sup>31</sup> O termo vem do inglês *fan dubbed*, que significa “dublado por fãs”.

<sup>32</sup> Informação recolhida através de entrevista com o ator e dublador Hermes Baroli, feita em 25 de abril de 2011, no estúdio da Dubrasil, em São Paulo.

falas do filme – era uma experiência inicial da dublagem e era uma técnica feita ao vivo. Um dos principais problemas dessa técnica era a falta de sincronia entre a imagem projetada e as falas interpretadas pelos atores. Somente em 1904 que começam a surgir os primeiros experimentos reais com dublagem em Portugal.

A técnica da dublagem só surgiu com a criação do cinema falado. O filme “Dom Juan”<sup>33</sup> foi o pioneiro na utilização da gravação sonora em cena e reprodução nas salas do cinema. Porém, no ano seguinte, lançou-se o filme “O cantor de jazz”<sup>34</sup>, o primeiro longa-metragem totalmente falado da história. Surge, então, uma das principais características da dublagem - a sincronização entre imagem e som. O filme “Cantor de jazz” foi uma aposta dos estúdios da ainda pequena Warner Bros.<sup>35</sup> e foi responsável por tirar a produtora norte-americana da falência e promover uma revolução na história do cinema. Muitos cineastas famosos na época, como o inglês Chaplin e os russos Dziga Vertov e Eisenstein eram contra a prática do cinema falado. Para os diretores, o uso desenfreado do som faria com que a qualidade intelectual dos filmes decaísse, por acharem que o som seria usado de forma errada e fizesse o sentido do filme empobrecer.

O cinema falado fez muito sucesso pelo mundo todo. Porém, as produtoras de filmes começaram a enfrentar um grande problema de distribuição: a língua falada em cada país. Com o cinema falado, filmes gravados em uma dada língua não conseguiam ser compreendidos em outros países. Para tentar solucionar o problema, as produtoras e distribuidoras de filmes começaram a refilmar cada produção cinematográfica que fosse ser projetada em países de línguas diferentes. Durante essa refilmagem, transportavam-se cenários inteiros, equipes e contratavam atores locais para interpretar os personagens na língua falada no país em que o filme seria distribuído. Essa forma de distribuição não funcionou por muito tempo devido aos altos custos de produção dessas refilmagens. Era necessária outra forma mais barata e

---

<sup>33</sup> O filme “Dom Juan”, do diretor Alan Crosland, estreou nos Estados Unidos no ano de 1926 e era baseado em poemas de Lord Byron.

<sup>34</sup> O filme “O cantor de jazz”, com o título original “*The jazz singer*”, do diretor Alan Crosland, estreou nos Estados Unidos no ano de 1927.

<sup>35</sup> A Warner Bros. *Entertainment*, também conhecida por Warner Bros. e Warner Bros. Pictures, é uma produtora norte-americana de entretenimento cinematográfico e televisivo, e foi fundada no ano de 1923 pelos irmãos Harry Warner, Albert Warner, Sam Warner e Jack Warner.

prática para ajudar na distribuição dos filmes mundo afora. Surge, então, a dublagem, que só pôde existir após vários experimentos e evoluções tecnológicas dos equipamentos de gravação e reprodução sonora.

Em 1929, é criado na Europa, mais precisamente na cidade de Joinville, na França, o primeiro estúdio de dublagem, pela produtora norte-americana Paramount<sup>36</sup>. Durante esse período, começam a surgir estúdios de dublagem por toda a Europa, que passava por governos ditatoriais em diversos países. A ditadura de Franco, na Espanha, foi responsável por implantar a dublagem no país e fazer da técnica uma obrigação para todos os filmes estrangeiros que fossem para os cinemas espanhóis. O governo utilizava da dublagem como forma de manipular informações que poderiam comprometer a cultura e ao governo, reforçando a própria ideia do nacionalismo defendida pelos governos ditatoriais. A censura só se desfez depois das guerras civis pelas quais o país passou. A Itália e a Alemanha, governados por Mussolini e Hitler respectivamente, também passaram pelo mesmo processo da Espanha.

Alguns países só foram investir em dublagem anos depois, como é o caso da Grécia. Inicialmente, o país não possuía infraestrutura e técnica para dublar. A demora do uso da dublagem pelo país fez com que a sociedade grega se acostumassem a consumir produtos audiovisuais em suas línguas originais. Porém, a Grécia tem sua população formada, em grande parte, por idosos, que possuem dificuldades para ler as legendas tanto nos cinemas quanto nas televisões. A partir dessa ineficiência da legendagem com essa grande parcela da população, a dublagem começou a ser mais utilizada e difundida pelo país grego.

Após algum tempo, a dublagem se expandiu para fora da Europa. Na Ásia, o Japão tornou-se referência em dublagem no mundo todo. A sociedade japonesa já tinha experiência em trabalhos com a voz em diversos dramas<sup>37</sup> de rádio desde a década de 1920. A sociedade japonesa começou a consumir muito material estrangeiro nas televisões e, devido a esse alto consumo, apenas na década de 1960 que houve o

---

<sup>36</sup> A Paramount *Pictures*, grande estúdio de cinema dos Estados Unidos, foi fundada por Adolph Zukor, em 1912. Atualmente, ela pertence ao grupo Viacom.

<sup>37</sup> Dramas (ou *doramas*) são séries japonesas feitas tanto para rádio quanto para televisão. Elas exploram gêneros desde os romances até o horror e as comédias e se assemelham às novelas brasileiras.

*boom* da dublagem oriental. Durante essa época, muitos dubladores vieram do rádio – foi a época de ouro da dublagem japonesa.

Na América, o México também começou a trabalhar com dublagem. Mas foi apenas no período dos anos 1960 a 1980 que o país se tornou grande referência de dublagem em língua castelhana, por possuir qualidades técnica e interpretativa para dublar produções estrangeiras. Após esse período, a dublagem na língua castelhana migrou para outros países latinos como a Argentina, Chile e Venezuela. Esses países começaram a roubar o mercado da dublagem mexicana por oferecerem produtos dublados a custos menores, porém, com qualidade inferior.

### 5.5.2. No Brasil

O Brasil teve seu primeiro produto estrangeiro dublado apenas em 1938, com a animação norte-americana “Branca de neve e os sete anões”<sup>38</sup> do Walt Disney, nos estúdios da Cinelab em São Cristóvão, Rio de Janeiro. O diretor de dublagem do desenho animado foi Carlos Alberto Ferreira Braga<sup>39</sup> e a voz da personagem principal, Branca de Neve, ficou a cargo de Dalva de Oliveira<sup>40</sup>. O técnico de som Carlos de La Riva<sup>41</sup>, fundador dos estúdios Delart<sup>42</sup> no Rio de Janeiro, foi o primeiro a trabalhar com dublagem no país.

---

<sup>38</sup> O filme, originalmente chamado de “*Snow White and the seven dwarfs*”, foi o primeiro longa-metragem animado dos estúdios Disney. A animação é baseada no conto de fadas “Branca de Neve” publicado pelos Irmãos Grimm.

<sup>39</sup> Nascido no Rio de Janeiro em 29 de março de 1907 e falecido em 24 de dezembro de 2006, Carlos Alberto Ferreira Braga, o Braguinha, também participou das versões brasileiras das animações dos estúdios Disney “Pinóquio” (1940), “Dumbo” (1941) e “Bambi” (1942),

<sup>40</sup> Vicentina de Paula Oliveira, conhecida como Dalva de Oliveira, foi uma famosa cantora brasileira e considerada a “Rainha da voz” ou o “rouxinol brasileiro” devido a sua grande extensão vocal. Nasceu na cidade de Rio Claro, em cinco de maio de 1917 e faleceu em 30 de agosto de 1972.

<sup>41</sup> Carlos de La Riva foi o engenheiro de som responsável pela criação da primeira casa de dublagem na Espanha. Foi o responsável por fundar os estúdios Delart há mais de 40 anos no Rio de Janeiro.

<sup>42</sup> A Delart foi fundada por Carlos de La Riva, há mais de 40 anos. É uma das mais renomadas casas de dublagem atuais, com trabalhos em excelentes qualidades. Os estúdios são responsáveis por dublarem um grande número de filmes exibidos no país, além das animações dos estúdios Disney.

Nas décadas de 1940 e 1950, começaram a surgir estúdios de dublagem no Rio de Janeiro e em São Paulo. Surge a Ibrasom<sup>43</sup>, na capital paulista, e a Gravasom<sup>44</sup>, que depois tornou-se a AIC<sup>45</sup> e após alguns anos, a atual BKS<sup>46</sup>. O produtor Herbert Richers<sup>47</sup> abriu também seu estúdio de dublagem no Rio de Janeiro. Ele mantinha uma amizade com o americano Walt Disney e aproveitou dessa amizade para visitar os estúdios norte-americanos para conhecer a técnica da dublagem utilizada por lá. Essa parceria entre Herbert Richers e Walt Disney foi responsável por trazer produções dos estúdios americanos ao Brasil para serem dublados para a população brasileira.

As primeiras produções do cinema falado passaram por diversos problemas técnicos quanto à captura do som, como já abordado nesse projeto<sup>48</sup>. O filme brasileiro “Luar do sertão”<sup>49</sup> foi o primeiro longa-metragem nacional a possuir alguns de seus trechos dublados. No ano seguinte, o filme “Caiçara”<sup>50</sup> foi lançado totalmente dublado.

Durante a década de 1950, a televisão no Brasil começou a formar um grupo de espectadores que desejavam ver, cada vez mais, programas nos poucos canais de emissoras existentes na época. Com isso, surgiu a necessidade de importar produções estrangeiras para preencher a grade de programação das emissoras. A partir dessa importação, a dublagem começou a ser muito utilizada por essas estações de televisão. Muitas séries americanas, conhecidas como “enlatados americanos”, como “Ford na TV”, “Rin-Tin-Tin”, “Laceiros de Bengala” e “Papai sabe tudo” surgiram na televisão durante esse período e fizeram sucesso. Muitos profissionais das rádio-novelas foram para os estúdios de dublagem e, assim, iniciaram sua profissão de dubladores.

---

<sup>43</sup> A Ibrasom foi criada em 1959, em São Paulo, e foi fundada por um grupo de americanos ligados ao ramo da dublagem. Por não conseguir concorrer com o estúdio AIC, na época, encerrou suas atividades no ano de 1966.

<sup>44</sup> A Gravasom foi fundada em 1958, em São Paulo, por Mário Audrá Júnior.

<sup>45</sup> A AIC – Arte Industrial Cinematográfica – surgiu em São Paulo, no ano de 1962, a partir dos estúdios da Gravasom e foi responsável pela dublagem de séries de sucesso da década de 1960. Os estúdios da AIC encerraram suas atividades em 1976, quando foi comprada por Bodan Kostiw e Pierângela Piquet, fundadores dos estúdios BKS.

<sup>46</sup> A BKS, Bodan Kostiw Som, foi fundada a partir dos antigos estúdios da AIC, em São Paulo, no ano de 1976. Seus fundadores são Bodan Kostiw e Pierângela Piquet.

<sup>47</sup> Herbert Richers nasceu em Araraquara, no interior de São Paulo, em 11 de março de 1923 e faleceu em 20 de novembro de 2009. Trabalhou como produtor para a antiga produtora carioca Atlântida antes de abrir seu estúdio de dublagem homônimo no Rio de Janeiro.

<sup>48</sup> Ver item 5.1. Definição, na página 21.

<sup>49</sup> Dirigido por Fernando Baleroni, “Luar do sertão” foi lançado em 1949.

<sup>50</sup> Dirigido por Adolfo Celi, Tom Payne e John Waterhouse, “Caiçara” foi lançado em 1950.

Em 1962, o presidente Jânio Quadros assinou um decreto através do Conselho Nacional de Cinema, o Concine<sup>51</sup>, que obrigou todos os filmes passados na televisão a serem dublados. O decreto perdeu sua validade na década de 1990, quando o Concine foi extinto pelo governo Collor. A partir de então, a dublagem começou a disputar diretamente com a legendagem.

Durante os anos 1980, surgiram as primeiras fitas de videocassetes, capazes de reproduzir imagens em uma qualidade razoável dentro da sua própria casa. Bastava ter um aparelho videocassete instalado na televisão e uma fita com alguma gravação para poder ser assistida. As primeiras fitas de videocassete que se tornaram populares foram as Betamax, e, logo depois, as famosas VHS (*Video Home System*), que se tornaram o formato de vídeo mais utilizado para reprodução e gravação domésticas no período. Nessa época, as distribuidoras cinematográficas começaram a utilizar das fitas VHS para distribuir seus filmes para os espectadores poderem assisti-los dentro de suas próprias salas de televisão. Com a popularização das fitas VHS, as distribuidoras se viram obrigadas a oferecer suas produções cinematográficas dubladas. No mesmo período, várias emissoras de televisão surgiram também, necessitando de diversas produções estrangeiras para preencherem suas grades de programação. Esses foram os principais fatores que fizeram com que a dublagem fosse muito requisitada na época. O canal SBT<sup>52</sup>, por exemplo, criou um departamento de dublagem para poder dublar as produções que seriam apresentadas em sua programação. As séries mexicanas “Chaves” e “Chapolin”, além do desenho animado norte-americano “Snoopy” são algumas das produções que foram dubladas pelos estúdios do canal.

A demanda por material dublado cresceu muito durante a década de 1980 para frente. Começaram a surgir estúdios de dublagem em vários locais de São Paulo e Rio de Janeiro, para aproveitarem o bom momento mercadológico da dublagem. A maioria desses estúdios não possuíam qualidade técnica e equipe especializada para trabalhar com dublagem, porém oferecia preços muito baixos em relação aos grandes estúdios de dublagem. O resultado disso foi impactante no mercado. A qualidade das produções caiu e muitas casas de dublagem renomadas sofreram o impacto

---

<sup>51</sup> Orgão de gestão cinematográfica.

<sup>52</sup> O SBT, Sistema Brasileiro de Televisão, foi fundado em 1981 pelo apresentador e empresário Silvio Santos.

financeiramente. Os estúdios Herbert Richers decretaram falência em 2010 por não conseguir competir mais no acirrado mercado de dublagem.

Na década de 1990, mesmo com a crise que o mercado da dublagem vinha passando, os dubladores começaram a ter seus trabalhos reconhecidos pelo público. Uma das grandes responsáveis por esse reconhecimento foram as séries e desenhos japoneses que surgiram no Brasil durante esse período. Segundo o dublador Hermes Baroli, o desenho animado japonês “Os Cavaleiros do Zodíaco”, lançado no Brasil em 1994, foi a primeira experiência de reconhecimento do fã do desenho pelo trabalho do dublador. Além disso, segundo Hermes, a evolução da *internet* ajudou também na disseminação dos trabalhos dublados, criando fãs por diversos cantos do mundo (informação verbal)<sup>53</sup>.

Atualmente, com o surgimento da televisão digital e da evolução dos mecanismos de reprodução domésticos – DVD’s e Blu-ray’s –<sup>54</sup> a opção por ver produtos audiovisuais dublados cresceu muito. Mas o futuro da dublagem divide opiniões entre os dubladores. De acordo com o dublador e empresário Leonardo José, o mercado acirrado da dublagem, no país, atualmente, não proporciona uma segurança para afirmar que, futuramente, a dublagem continuará a funcionar e a ser utilizada (informação verbal)<sup>55</sup>. Segundo o dublador Hermes Baroli, a dublagem só tende a crescer no futuro, pois muitas mídias novas estão surgindo no momento e diversas produções estão sendo criadas para celulares e *games*, por exemplo. Ele ainda afirma que as animações brasileiras estão ganhando cada vez mais espaço para poderem ser dubladas. Além disso, muitas produções antigas estão sendo redubladas devido às baixas qualidades dos sons desses materiais (informação verbal)<sup>56</sup>.

---

<sup>53</sup> Informação recolhida através de entrevista com o ator e dublador Hermes Baroli, feita em 25 de abril de 2011, no estúdio da Dubrasil, em São Paulo.

<sup>54</sup> O DVD, *Digital Versatile Disc*, surgiu em 1995 e foi criado pelas empresas Toshiba, Philips, Sony e Panasonic. O Blu-ray surgiu em 2008 e foi criado pelas empresas Sony e Blu-ray *Disc Association*. Ambas as mídias servem para reprodução de material audiovisual. A primeira, o DVD, possui menos capacidade de armazenamento e uma qualidade menor na sua reprodução comparado ao Blu-ray.

<sup>55</sup> Informação recolhida através de entrevista com o ator e dublador Leonardo José, feita em 28 de abril de 2011, no estúdio da Wanmacher, no Rio de Janeiro.

<sup>56</sup> Informação recolhida através de entrevista com o ator e dublador Hermes Baroli, feita em 25 de abril de 2011, no estúdio da Dubrasil, em São Paulo.

## 5.6. Mercado

O mercado da dublagem encontra-se no eixo Rio-São Paulo. Isso ocorre porque as duas cidades são grandes centros de produção de material audiovisual e é onde os distribuidores de filmes e emissoras de televisão se encontram. Algumas experiências ocorreram para tentar levar a dublagem para outras regiões longes do eixo Rio-São Paulo. Segundo alguns dubladores, a dublagem já tentou ser implantada em Minas Gerais, na região Nordeste e Sul, além também da tentativa de trazer para a capital nacional também. Porém, todas as tentativas foram frustradas e não obtiveram sucesso. Segundo o empresário e dublador Leonardo José, a dificuldade em levar o mercado da dublagem para outras regiões ocorre porque, além da questão dos distribuidores e emissoras, o mercado de atores é maior nessas duas cidades (informação verbal)<sup>57</sup>. Já o dublador Hermes Baroli discorda da opinião de Leonardo José e acredita que a dublagem possa se expandir para outras regiões. Para isso acontecer, deve-se apenas montar e preparar um grande elenco para a técnica da dublagem (informação verbal)<sup>58</sup>.

A dublagem passa ao longo do ano por momentos de baixa e alta temporada na quantidade de produções a serem dubladas. Segundo o dublador José Leonardo Andrade<sup>59</sup>, a partir de outubro é o momento que começam a aumentar as produções dubladas, devido aos feriados e festas de finais de ano que são aproveitados pelas distribuidoras para lançar novos produtos audiovisuais para o público (informação verbal)<sup>60</sup>. Atualmente, a dublagem vem crescendo bastante no mercado dos DVD's e Blu-ray's, que sempre apresentam opções de áudio original ou dublado em seu material, além da televisão digital, que também possui a tecnologia da opção entre os dois tipos de áudio. De acordo com o dublador Hermes Baroli, o mercado para a

---

<sup>57</sup> Informação recolhida através de entrevista com o ator e dublador Leonardo José, feita em 28 de abril de 2011, no estúdio da Wanmacher, no Rio de Janeiro.

<sup>58</sup> Informação recolhida através de entrevista com o ator e dublador Hermes Baroli, feita em 25 de abril de 2011, no estúdio da Dubrasil, em São Paulo.

<sup>59</sup> Ver Anexo 5.

<sup>60</sup> Informação recolhida através de entrevista com o ator e dublador José Leonardo Andrade, feita em 29 de abril de 2011, no estúdio da Delart, no Rio de Janeiro.

dublagem tem um futuro promissor devido às evoluções tecnológicas de novas mídias e do surgimento de novas produções audiovisuais<sup>61</sup>.

O aumento no consumo de materiais dublados, principalmente nos canais de televisão fechada, ocorreu devido ao crescimento da classe C na assinatura das TV's a cabo. Isso fez com que canais que não trabalhavam com material dublado começassem a investir na dublagem para atingir a esse novo público. Segundo uma pesquisa publicada pelo jornal "Estado de São Paulo", em 2009, os canais de filmes da televisão a cabo mais vistos são os canais com programação dublada. A TNT é o canal de filmes mais assistido da TV fechada, ganhando do canal HBO. Após notarem o grande público que assiste aos programas dublados, a rede de filmes Telecine investiu em dois canais com material dublado – Telecine Pipoca e Megapix. O canal FOX resolveu também investir em dublagem e, em 2008, colocou toda a sua programação dublada. Muitos fãs de séries e desenhos do canal não aceitaram e a FOX se viu obrigada a deixar a opção do áudio duplo – o original e o dublado - para poderem agradar aos dois públicos. Com a estratégia de utilizar a dublagem em sua programação, a FOX aumentou o número de pessoas que assistem ao canal.

## 5.7. Preconceito

A dublagem brasileira é considerada uma das melhores do mundo. Segundo o dublador Leonardo José, que já teve contato com dublagens de vários países, a dublagem brasileira possui qualidade superior a de muitos países (informação verbal)<sup>62</sup>. O principal concorrente que a dublagem possui é a legendagem, uma outra forma utilizada para se ver produções audiovisuais em outras línguas. A técnica da legendagem se constitui em traduzir e adaptar o áudio original em um texto a ser exibido na tela.

As legendas possuem especificações técnicas para poderem ser usadas: a quantidade de caracteres usadas em uma mesma linha; o tempo de entrada, saída e de

---

<sup>61</sup> Ver item 5.5.2. No Brasil, página 35.

<sup>62</sup> Informação recolhida através de entrevista com o ator e dublador Leonardo José, feita em 28 de abril de 2011, no estúdio da Wanmacher, no Rio de Janeiro.

exposição da legenda; a posição que a legenda ocupará na tela e o tamanho e fontes corretos a serem utilizados pelo texto e a forma de adaptação do discurso falado para o escrito são alguns exemplos.

O uso da legenda é feito em diversos países. França e Portugal, por exemplo, não têm o costume de dublar, e legendam a maioria dos produtos audiovisuais exibidos por lá. Aqui no Brasil, a questão é polêmica. Muitos são a favor da dublagem, principalmente públicos das classes C, D e E e, uma pequena elite das classes A e B não aprova o uso da técnica. O dublador Hermes Baroli critica a pequena parcela da sociedade formada por intelectuais que acham “chique” ver filmes legendados. Segundo ele, o filme é feito para ser visto e não lido (informação verbal)<sup>63</sup>. O dublador e empresário Leonardo José afirma que a dublagem é uma forma de dar cultura e conhecimento a grande parte da população que não possui tantas oportunidades para aprenderem a ler (informação verbal)<sup>64</sup>. Os dubladores José Leonardo e Hermes Baroli afirmam que a opção entre assistir produções audiovisuais legendados e dublados deve ser do consumidor - ele que deve escolher como prefere assistir. Para eles, o que deve haver é o respeito ao próximo e à opção que o público deseja fazer ao assistir algum filme, programa, série, desenho ou novela. De acordo com os dubladores, há momentos em que eles preferem ver produções dubladas e, em outros momentos, produções legendadas. Portanto, as produtoras e distribuidoras devem se atentar às escolhas dos usuários e investir cada vez mais nas diversas opções que o público deseja consumir o material (informação verbal)<sup>65</sup>.

---

<sup>63</sup> Informação recolhida através de entrevista com o ator e dublador Hermes Baroli, feita em 25 de abril de 2011, no estúdio da Dubrasil, em São Paulo.

<sup>64</sup> Informação recolhida através de entrevista com o ator e dublador Leonardo José, feita em 28 de abril de 2011, no estúdio da Wanmacher, no Rio de Janeiro.

<sup>65</sup> Ver as notas de rodapé 63 e 64.

## 6. Relatório de produção

O projeto iniciou-se no começo de setembro de 2010, no início do segundo semestre letivo do ano citado. O pré-projeto inicial abordava o tema do preconceito da dublagem, que seria pesquisado e analisado em uma monografia de conclusão do curso de Comunicação Social, habilitação Audiovisual. Porém, após algumas conversas com o professor orientador Carlos Eduardo Esch, chegou-se a conclusão de que seria mais interessante abordar o universo da dublagem e não apenas o preconceito. Assim, poderia se conhecer ainda mais sobre o assunto, sem ter de se especificar tanto. Depois, resolveu-se optar por criar um produto sobre dublagem. Inicialmente, a ideia era criar um documentário audiovisual, capturando depoimentos em sons e imagens e inovar na linguagem audiovisual do produto. Porém, a dificuldade técnica, a falta de uma equipe de apoio e de recursos financeiros fizeram com que o documentário audiovisual fosse cancelado. Mas a persistência na ideia e a vontade de falar sobre dublagem em um produto fizeram com que se optasse por um meio que sempre foi fascinante durante toda trajetória na faculdade – o rádio. Porém, a falta de tempo para poder se dedicar ao projeto, fez com que ele fosse paralisado no segundo semestre de 2010.

Os trabalhos relacionados ao projeto foram retomados no início de 2011 para poder concluí-lo no primeiro semestre do ano. Com as referências bibliográficas pesquisadas, iniciou-se a leitura sobre o campo sonoro, as características dos sons, como funciona a percepção sonora dos homens, além de estudar um pouco as características técnicas das ondas sonoras. Depois de se aprofundar no mundo sonoro e sua percepção, começou-se o estudo referente à dublagem. Diversos artigos acadêmicos, algumas dissertações, notas, artigos e informações colhidas em *sites* sobre a dublagem foram lidos. Foram realizadas também entrevistas *in loco* com dubladores e outros profissionais da dublagem, em empresas de dublagem situadas nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo. Foi visto o filme “Cantando na Chuva”, descrito nas referências bibliográficas, para a coleta do maior número de informações sobre o assunto “dublagem”.

Após reunir todas as informações encontradas sobre o assunto e montado um espelho de tópicos que seriam abordados durante a pesquisa, entrou-se em

contato, por *email*, inicialmente, e depois por telefone, com os estúdios de dublagem no Rio de Janeiro e em São Paulo durante todo o mês de março. Essas visitas seriam importantes para poder presenciar como é feita a dublagem além, claro, de poder colher entrevistas dos profissionais das casas de dublagem. Surgiram diversas dificuldades durante essa etapa: muitos estúdios já não funcionavam mais, outros não permitiam a entrada de visitantes. Depois de negociar com alguns estúdios e chegar a marcar uma possível data de visita, houve desistências por parte de alguns estúdios, como ocorreu com a BKS, em São Paulo, devido a reformas que seriam realizadas no local durante a visita.

A viagem para São Paulo foi feita em pleno domingo de páscoa, dia 24 de abril, munido de um gravador digital de alta qualidade e microfone cedidos pela faculdade. A visita ao estúdio Dubrasil<sup>66</sup> ocorreu no dia seguinte, 25 de abril, durante o período da tarde. A recepção no estúdio foi feita por uma das proprietárias, a atriz e dubladora Zodja Pereira<sup>67</sup>. Conversou-se sobre alguns tópicos que já haviam sido selecionados para as entrevistas, por aproximadamente 40 minutos. A atriz concedeu a entrevista enquanto esperava os alunos do seu curso de dublagem chegarem para a aula que ela iria ministrar. Porém, por problemas técnicos<sup>68</sup>, apenas uma parte da entrevista foi gravada. Depois, entrevistou-se o ator e também dublador Hermes Baroli, que estava nos estúdios no dia. Ele deu a entrevista e ainda propôs, ao final, levar para Brasília um *workshop* sobre dublagem.

No dia 26 de abril, o destino da visita foi a Universidade de dublagem<sup>69</sup>. Ao chegar na escola, conversou-se por uma tarde inteira com uma das proprietárias do estabelecimento, a senhora Francisca Flora Bezerra. Ela já trabalhou em estúdios de dublagem como a Herbert Richers, além de ter trabalho muitos anos como produtora da

---

<sup>66</sup> A Dubrasil – Central de Dublagem foi fundada pela atriz Zodja Pereira, famosa atriz e dubladora e seu filho, Hermes Baroli. Ambos possuem mais de 20 anos de experiência com dublagem. O estúdio está localizado na Vila Madalena, em São Paulo, e, além de ser um estúdio de dublagem, ele oferece um curso técnico sobre o assunto para pessoas da área e para leigos.

<sup>67</sup> Ver Anexo 2.

<sup>68</sup> As baterias do gravador fornecidas pela Faculdade de Comunicação estavam viciadas e duraram poucos minutos, desligando o equipamento durante a entrevista.

<sup>69</sup> A Universidade de dublagem foi fundada pelo ator e dublador Wendel Bezerra e se localiza na Vila Madalena, em São Paulo. A proposta da Universidade de dublagem é de oferecer cursos técnicos sobre dublagem para quem tem interesse pelo assunto.

emissora carioca Rede Globo. Depois da simpática conversa, no final da tarde, seu filho, o dublador e ator Ulisses Bezerra<sup>70</sup>, um dos professores da escola, concedeu uma entrevista enquanto preparava a aula que apresentaria à turma da noite.

No dia 28 de abril, quinta-feira, na parte da tarde, na cidade do Rio de Janeiro, visitou-se os estúdios da WanMacher, no centro da cidade. Uma das administradoras da empresa, Helena Oliveira, foi quem recepcionou, e se mostrou prestativa caso fosse necessário alguma ajuda dos estúdios ao projeto. As dublagens de alguns seriados americanos, como “O mentalista”, e um pequeno trecho do filme “Se beber não case 2” foram acompanhados durante a visita. Após presenciar a dublagem sendo feita, gravou-se uma entrevista com um dos proprietários do estúdio Wanmacher, o ator e dublador Leonardo José. Durante o momento inicial da conversa, o Sr. Leonardo estava ocupado, dirigindo um ator na dublagem de alguma série da casa e, após terminar a direção, pôde-se dar sequência à entrevista em sua sala. Ele se mostrou um apaixonado pela dublagem e pelo estúdio, falando sobre o tema do projeto, além de ter contribuído com muitas informações da história da dublagem no Brasil.

Em 29 de abril, numa sexta-feira pela manhã, foi feita uma visita a Delart, estúdio localizado no bairro da Tijuca. O empresário e filho do dono do estúdio, Sérgio de La Riva, concedeu uma entrevista em sua sala e falou muito sobre o mercado da dublagem no país e a situação da dublagem atualmente. Após a conversa, foi feito um *tour* pela casa, mostrando alguns estúdios de gravação e mixagem onde são feitas produções para DVD e para emissoras de televisão. Foi mostrado também um estúdio de gravação e mixagem especial que possui o selo Dolby *Digital*<sup>71</sup>. Esse estúdio é utilizado apenas para trabalhos cinematográficos. Durante a visita, encontrou-se o dublador e ator José Leonardo Andrade Leite, que concedeu uma entrevista nos fundos da casa de dublagem. Além dos dois depoimentos colhidos, foram gravadas conversas com o técnico César Onofre Filho e do produtor Vitor Daniel Gomes, que falaram um pouco sobre os processos técnicos dentro do estúdio.

---

<sup>70</sup> Ver Anexo 6.

<sup>71</sup> O Dolby *Digital* ou AC3 é um formato de compressão de áudio em alta qualidade, desenvolvido pela Dolby *Laboratories, Inc.*, com capacidade de armazenar áudio em múltiplos canais diferentes, sendo responsável pela tridimensionalidade do som nos filmes. Essa tecnologia é utilizada tanto em DVD's quanto em Blu-rays e nas próprias salas de cinema.

O dublador Charles Emmanuel<sup>72</sup> proporcionou uma visita aos estúdios da Cinevideo<sup>73</sup>, no final do último dia. Durante a visita, foram acompanhadas algumas dublagens que estavam sendo realizadas no momento, além de entrevistar o jovem ator e, depois, a atriz e dubladora Aline Ghezzi<sup>74</sup>. Porém, a entrevista com a dubladora não foi gravada devido a problemas técnicos<sup>75</sup>.

Ao retornar à Brasília, iniciou-se a etapa de estruturação de todo o material que tinha sido obtido até o momento: anotações, leituras e entrevistas. Após diversas reflexões sobre como os temas poderiam ser abordados no rádio de forma criativa e inovadora, fugindo do padrão de documentário já conhecido, chegou-se a uma ideia. Foram escritos cinco episódios de uma série de programas que falaria sobre a dublagem. Os programas tinham muita encenação ficcional e o narrador possuía um papel não muito bem delineado. Essa primeira versão do roteiro pecava pela confusão de ideias e o professor Carlos Eduardo solicitou uma segunda versão, de acordo com suas orientações. Um novo roteiro foi feito com uma estrutura narrativa mais próxima do formato final. Porém, esses roteiros apresentaram muitos problemas de estruturação de ideias e o uso de muito conteúdo sobre o tema dublagem, sendo necessário trabalhar novamente os textos. Foi feita uma terceira versão que ficou bem próxima da versão final. Alguns problemas referentes ao narrador, como a forma dele se comunicar e a construção lógica de algumas falas não estavam claros ainda. Uma última versão do roteiro foi escrita, sendo essa, a versão final utilizada para a gravação dos programas.

Paralelamente à produção dos roteiros dos programas, iniciou-se a pesquisa por atores que pudessem atuar no programa como parceiros, sem custos financeiros. Utilizou-se de cartazes distribuídos pelos cursos de Cênicas e Comunicação Social da UnB pedindo ajuda para o trabalho. O primeiro elenco selecionado não possuía experiência com o rádio, o que proporcionou um grande trabalho para a preparação da voz e da interpretação de cada ator. Apenas dois atores gravaram e o resultado não foi satisfatório. Como resultado, esses atores foram retirados do programa e buscou-se

---

<sup>72</sup> Ver Anexo 8.

<sup>73</sup> A Cinevideo é um estúdio carioca situado no bairro do Flamengo e é responsável pela dublagem de diversas animações do canal a cabo *Cartoon Network*, tais como “A vaca e o frango”, “Liga da Justiça” e “Ben 10”.

<sup>74</sup> Ver Anexo 7.

<sup>75</sup> O microfone utilizado estava desligado.

outros atores que já possuíam experiência com locuções para rádio, sendo necessário pagar um cachê combinado para cada profissional. As gravações ocorreram dentro dos estúdios da Faculdade de Comunicação e o resultado foi excelente. Optou-se pela interpretação caricata dos desenhos animados dublados como forma de entreter – uma forma de metalinguagem do assunto “dublagem”, sendo tratado no programa como “dublado”. Em um dia, foram gravados a maioria dos personagens das encenações das esquetes do programa. O ator que fez a voz do narrador necessitou de três dias de gravações, um para cada programa, devido à grande quantidade de falas a serem gravadas.

Enquanto as gravações ocorriam, a edição do material de áudio era realizada em casa, deixando o mínimo de trabalho possível para os técnicos do estúdio da Faculdade de Comunicação. Juntamente às gravações e edições dos programas de rádio, desenvolveu-se essa memória de produto, orientado pelo professor Carlos Eduardo Esch. A finalização de todo o material de áudio e da memória escrita ocorreu na terça-feira, 12 de julho de 2011, ao entregá-los à banca da defesa do projeto experimental de conclusão de curso: professoras Dione de Oliveira e Nélia del Bianco, além do professor-orientador Carlos Eduardo Esch.

## **Conclusão**

A partir desse projeto, pôde-se ter como experiência a complexidade de criar uma série de programas de rádio, como proposto inicialmente, que pudesse entreter ao público ouvinte e ao mesmo tempo informar sobre o assunto escolhido. Tudo isso aliado aos conceitos sobre o som estudados pela bibliografia proposta, fazendo o uso da experimentação da linguagem e do exercício de “ouvir” a paisagem sonora, além, claro do conhecimento adquirido por todo o material encontrado sobre o tema dos programas – a dublagem.

O projeto contornou algumas dificuldades para poder ser concluído, desde a bibliografia escassa referente à dublagem, quanto às visitas aos estúdios sem ajuda financeira da faculdade.

Este projeto experimental pôde proporcionar ainda uma relação muito mais próxima com o assunto dos programas, oferecendo oportunidades de contato diretamente com os dubladores e os estúdios de dublagem. Isso foi importante para fazer acreditar que a dublagem brasileira possui qualidade e precisa ser reconhecida pelo seu próprio povo.

Como resultado do projeto, produziu-se três programas de rádio da série intitulada “Eu conheço essa voz”, misturando entretenimento e informação. No primeiro programa, com 18 minutos aproximadamente, apresenta-se o que é a dublagem, como ela é feita, além do trabalho dos dubladores. O segundo programa, com 15 minutos, mostra como a dublagem surgiu no panorama mundial e chegou ao Brasil, além de contextualizá-la no país. O terceiro e último programa, com 18 minutos, discute o preconceito que a dublagem passa no Brasil e apresenta a legenda como outra opção de se assistir a um produto estrangeiro. Além disso, o programa aborda o mercado atual da dublagem e o possível futuro que ela terá, segundo os dubladores.

Por fim, o produto finalizado é resultado de muita dedicação, esforço e vontade de vencer mais uma etapa de uma longa caminhada.

### **Referência Bibliográfica**

CANTANDO na chuva. Direção de Gene Kelly e Stanley Donen. Produção de Arthur Freed. Hollywood: Warner Bros. Pictures, 1951. 1 DVD (102 min.): DVD. NTSC, son., leg., color.

SCHAFER, R. M. *O Ouvido Pensante*. São Paulo, UNESP, 1991.

\_\_\_\_\_. *A Afinação do Mundo*. São Paulo, UNESP, 2001.

RODRIGUEZ, A. *A dimensão sonora da linguagem audiovisual*. São Paulo, SENAC, 2006.

FILHO, A. B. *Gêneros Radiofônicos*. São Paulo, Paulinas. 2003.

LESSA, L. P. *A dublagem no Brasil*. 2002. 289 f. Dissertação (Graduação em Comunicação Social) – Faculdade de Comunicação Social, Universidade de Juiz de Fora, Juiz de Fora. 2002.

BARROS, L. R. R. S. *Tradução audiovisual: A variação lexical diafásica na tradução para dublagem e legendagem de filmes de língua inglesa*. 2006. 228 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Departamento de Linguística da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2006.

GALLEGO, C. M. *La traducción para el doblaje de películas multilingües: Babel*. 2006-2007. 49 f. Dissertação (Master en traducción audiovisual, subtitulado para sordos y audiodescripción) - Facultad de Traducción e Interpretación, Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, Las Palmas de Gran Canaria. 2007.

ZÚÑIGA, A. R. *Doblaje versus subtitulaje: comparación traductológica*. 2003. 108 f. Dissertação (Licenciatura em Tradução Inglês-Espanhol) - Sistema de Literatura y Ciencias del Lenguaje, Facultad de Filosofía y Letras, Universidad Nacional, Buenos Aires. 2003.

CORDER, O. M. C. S. El doblaje de películas. Algunos comentarios sobre la importancia cultural del cine y la libertad de trabajo. *Inconstitucionalidad del artículo 8º de la ley federal de cinematografía (impedimento inexistente para exhibir comercialmente películas dobladas al español de su versión original)*, México, v. 1, n. 1, p. 207-215, 2000.

MENDES, R. H. R. *Diretor de dublagem e dublador: os co-autores da tradução para dublagem*. 2007. 222 f. Dissertação (Mestrado em Interdisciplinar de Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2007.

JOSE, C. L. História oral e documentário radiofônico: distinções e convergências In: CONGRESSO ANUAL EM CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO, 26, 2003. Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: Núcleo de Mídia Sonora.

ESTUDIO sobre las prácticas y legislaciones entorno de la lengua en el cine en varios países europeos, Quebec y Cataluña. 2010. Barcelona. *Resumos...* Plataforma per la llengua: 2010. 6 f.

VIGIL, Soledad. El Doblaje al español: un problema para las compañías cinematográficas. *1º Jornadas Regionales de Actualización en Comunicación: "La investigación en comunicación social"*, Salta, maio.2009.

HAMPE, B. *Escrevendo um documentário*. Rio Claro. *Resumos...* Núcleo de Pesquisa e Produção Audiovisual em Geografia –UNESP: 11 f.

FEVRIER, S. *El documental radiofónico*. Rosario (Santa Fe), Universidad Nacional de Rosario, 14 f.

COTTA, M. A. La traducción y el séptimo arte ¿Subtitulación o doblaje de películas extranjeras?. In: FORO NACIONAL DE ESTUDIOS EN LENGUAS, 4, 2008. México. *Resumos...* México: Universidad de Quintana Roo, 2008. 9 f.

VILLA, R. M. P. El doblaje audiovisual ¿barrera o puente en el diálogo multicultural? Problemas y propuesta. In: FÒRUM UNIVERSAL DE LAS CULTURES CON LA COLABORACIÓN DE L'INSTITUT DE LA COMUNICACIÓ, 1, 2004. Barcelona. *Resumo...* Barcelona: Departament de Comunicació, 2004. 18 f.

SALESSI, M. P. Producción de un documental radiofónico sobre "FM Urbana 97.1". In: CONGRESSO VIRTUAL "LA TESIS. RECORRIDOS CONCEPTUALES POR EL CAMPO DE LA COMUNICACIÓN", 2, 2006. La Plata. *Resumo...* La Plata: Seminario Permanente de Tesis de la Facultad de Periodismo y Comunicación Social, 2006. 13 f.

FUENZALIDA, V. O docudrama televisivo. *Matrizes*, São Paulo, n. 1, p. 159-172, 2008.

ANUNCIAÇÃO, C. De guerreiro a amigo: A história do rádio. *Rede de Comunicadores Solidários da UCBC*, Curitiba, p. 5-8, 2001.

< <http://cineacademia.blogspot.com/2010/05/versao-brasileira.html> > (acessado entre os dias 4 e 17 de abril de 2011)

< <http://aiccinematografica.blogspot.com/> > (acessado entre os dias 4 e 17 de abril de 2011)

< [http://www2.uol.com.br/ohayo/v2.0/dublagem/maio21\\_homer.shtml](http://www2.uol.com.br/ohayo/v2.0/dublagem/maio21_homer.shtml) > (acessado entre os dias 4 e 17 de abril de 2011)

< <http://cultureba.com.br/2010/10/10/a-dublagem-esta-em-alta-na-tv-paga/> > (acessado entre os dias 13 e 17 de junho de 2011)

< <http://www.atarde.com.br/cultura/noticia.jsf?id=1325488> > (acessado entre os dias 4 e 17 de abril de 2011)

< <http://noticias.r7.com/blogs/daniel-castro/2010/10/09/telecine-lanca-canal-dublado-em-portugues-e-muda-light/> > (acessado entre os dias 13 e 17 de junho de 2011)

<<http://www.estadao.com.br/noticias/suplementos,eles-falam-portugues-tambem,588360,0.htm> > (acessado entre os dias 13 e 17 de junho de 2011)

< <http://mais.uol.com.br/view/255329981421609581/metropolis--dublagem-de-animes-040262D8A173A6?types=A&> > (acessado entre os dias 4 e 17 de abril de 2011)

< [http://en.wikipedia.org/wiki/Voice\\_acting\\_in\\_Japan](http://en.wikipedia.org/wiki/Voice_acting_in_Japan) > (acessado entre os dias 13 e 17 de junho de 2011)

< [http://www.geracaotaku.com/2010/08/curiosidades-historia-da-dublagem-e\\_20.html](http://www.geracaotaku.com/2010/08/curiosidades-historia-da-dublagem-e_20.html) > (acessado entre os dias 13 e 17 de junho de 2011)

< [http://www.japao100.com.br/blog\\_culturapop/2008/02/10/como-e-feita-uma-dublagem-de-anime-no-japao/](http://www.japao100.com.br/blog_culturapop/2008/02/10/como-e-feita-uma-dublagem-de-anime-no-japao/) > (acessado entre os dias 13 e 17 de junho de 2011)

<[http://www.nerdssomosnozes.com/2009/11/os-melhores-dubladores-do-japao\\_11.html](http://www.nerdssomosnozes.com/2009/11/os-melhores-dubladores-do-japao_11.html)> (acessado entre os dias 13 e 17 de junho de 2011)

< <http://www.filmesdahora.com/materias/tudo-sobre-dublagem> > (acessado entre os dias 4 e 17 de abril de 2011)

< <http://dominiopublico.qprocura.com.br/dp/79132/diretor-de-dublagem-e-dublador-os-co-autores-da-traducao-para-dublagem.html> > (acessado entre os dias 4 e 17 de abril de 2011)

< <http://www.radarciencia.org/doc/traducao-audiovisual-a-variacao-lexical-diafasica-na-traducao-para-dublagem-e-legendagem-de-filmes-de-lingua-inglesa-audiovisual-translation-the-diaphasic-variations-in-the-dubbing-and-subtitling-m/o2ScYKEyp2ImYaImpP5vpv10MTHgZmRjAmVjZQpgZGH0ZGD4/> > (acessado entre os dias 4 e 17 de abril de 2011)

< <http://aiccinematografica.blogspot.com/2010/06/imagem-da-voz.html> > (acessado entre os dias 4 e 17 de abril de 2011)

< <http://forumch.com.br/index.php?>showtopic=11290> > (acessado entre os dias 4 e 17 de abril de 2011)

< <http://hamric.tripod.com/dubla> > (acessado entre os dias 4 e 17 de abril de 2011)

< <http://retroTV.uol.com.br/dublagem/> > (acessado entre os dias 4 e 17 de abril de 2011)

<<http://www.anhembi.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?inford=47381&sid=1925> >  
(acessado entre os dias 4 e 17 de abril de 2011)

< <http://galodopora.blogspot.com/2010/08/historia-da-dublagem.html> > (acessado entre os dias 4 e 17 de abril de 2011)

< <http://www.lne.es/cuencas/2010/11/02/doblaje-arte-enganar/988604.html> > (acessado entre os dias 4 e 17 de abril de 2011)

<[http://books.google.com.br/books?id=qOHetOm6FrlC&pg=PA147&dq=dublagem&hl=pt-br&ei=\\_4DBTP2KKIGCIAeMnLyaCg&sa=X&oi=book\\_result&ct=result&resnum=3&ved=0CDIQ6AEwAg#v=onepage&q=dublagem&f=false](http://books.google.com.br/books?id=qOHetOm6FrlC&pg=PA147&dq=dublagem&hl=pt-br&ei=_4DBTP2KKIGCIAeMnLyaCg&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=3&ved=0CDIQ6AEwAg#v=onepage&q=dublagem&f=false) > (acessado entre os dias 21 e 28 de março de 2011)

<[http://books.google.com.br/books?id=Me3RIVGxWFEC&pg=PA63&dq=dublagem&hl=pt-br&ei=G4HBTLLZBMAIAfM9pSmCg&sa=X&oi=book\\_result&ct=result&resnum=5&ved=0CD4Q6AEwBDgK#v=onepage&q=dublagem&f=false](http://books.google.com.br/books?id=Me3RIVGxWFEC&pg=PA63&dq=dublagem&hl=pt-br&ei=G4HBTLLZBMAIAfM9pSmCg&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=5&ved=0CD4Q6AEwBDgK#v=onepage&q=dublagem&f=false) > (acessado entre os dias 21 e 28 de março de 2011)

<[http://books.google.com.br/books?id=X8jbZnmHRKAC&pg=PA263&dq=dublagem&hl=pt-br&ei=G4HBTLLZBMAIAfM9pSmCg&sa=X&oi=book\\_result&ct=result&resnum=3&ved=0CDMQ6AEwAjgK#v=onepage&q=dublagem&f=false](http://books.google.com.br/books?id=X8jbZnmHRKAC&pg=PA263&dq=dublagem&hl=pt-br&ei=G4HBTLLZBMAIAfM9pSmCg&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=3&ved=0CDMQ6AEwAjgK#v=onepage&q=dublagem&f=false) > (acessado entre os dias 21 e 28 de março de 2011)

<[http://books.google.com.br/books?id=Dw8-yYBAxxEC&pg=PA225&dq=dublagem&hl=pt-br&ei=44vBTOGfK4H-8Aai74TsBA&sa=X&oi=book\\_result&ct=result&resnum=1&ved=0CCkQ6AEwADgU#v=onepage&q=dublagem&f=false](http://books.google.com.br/books?id=Dw8-yYBAxxEC&pg=PA225&dq=dublagem&hl=pt-br&ei=44vBTOGfK4H-8Aai74TsBA&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=1&ved=0CCkQ6AEwADgU#v=onepage&q=dublagem&f=false) > (acessado entre os dias 21 e 28 de março de 2011)

<[http://books.google.com.br/books?id=FSi\\_gQINaEQC&pg=PA95&dq=dublagem&hl=pt-br&ei=44vBTOGfK4H-8Aai74TsBA&sa=X&oi=book\\_result&ct=result&resnum=6&ved=0CEEQ6AEwBTgU#v=onepage&q=dublagem&f=false](http://books.google.com.br/books?id=FSi_gQINaEQC&pg=PA95&dq=dublagem&hl=pt-br&ei=44vBTOGfK4H-8Aai74TsBA&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=6&ved=0CEEQ6AEwBTgU#v=onepage&q=dublagem&f=false) > (acessado entre os dias 21 e 28 de março de 2011)

<[http://books.google.com.br/books?id=HYETfOEJxmYC&pg=PA326&dq=dublagem&hl=pt-br&ei=1YzBTJ7bPMOB8gbZw9n8Bg&sa=X&oi=book\\_result&ct=result&resnum=2&ved=0CC0Q6AEwATge#v=onepage&q=dublagem&f=false](http://books.google.com.br/books?id=HYETfOEJxmYC&pg=PA326&dq=dublagem&hl=pt-br&ei=1YzBTJ7bPMOB8gbZw9n8Bg&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=2&ved=0CC0Q6AEwATge#v=onepage&q=dublagem&f=false) > (acessado entre os dias 21 e 28 de março de 2011)

<[http://books.google.com.br/books?id=HY\\_lonZ6CK8C&pg=PA47&dq=dublagem&hl=pt-br&ei=t43BTIUtwffwBrGcpdgG&sa=X&oi=book\\_result&ct=result&resnum=10&ved=0CFkQ6AEwCTgo#v=onepage&q=dublagem&f=false](http://books.google.com.br/books?id=HY_lonZ6CK8C&pg=PA47&dq=dublagem&hl=pt-br&ei=t43BTIUtwffwBrGcpdgG&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=10&ved=0CFkQ6AEwCTgo#v=onepage&q=dublagem&f=false) > (acessado entre os dias 21 e 28 de março de 2011)

< <http://quem.dubla.com.br> > (acessado entre os dias 21 e 28 de março de 2011)

< <http://pt.wikipedia.org/wiki/Dublagem> > (acessado entre os dias 21 e 28 de março de 2011)

< <http://www.brasilprofissoes.com.br/profissoes/dublador> > (acessado entre os dias 4 e 17 de abril de 2011)

< [http://mundoestranho.abril.com.br/cinematv/pergunta\\_287170.shtml](http://mundoestranho.abril.com.br/cinematv/pergunta_287170.shtml) > (acessado entre os dias 4 e 17 de abril de 2011)

< [http://taniadubladora.vilabol.uol.com.br/textos\\_historia.html](http://taniadubladora.vilabol.uol.com.br/textos_historia.html) > (acessado entre os dias 4 e 17 de abril de 2011)

< <http://telenoveleiros.blogspot.com/2010/05/dublagem-parte-1.html> > (acessado entre os dias 4 e 17 de abril de 2011)

< <http://www.cineplayers.com/critica.php?id=462> > (acessado entre os dias 4 e 17 de abril de 2011)

<<http://virtualiaomanifesto.blogspot.com/2009/12/quando-o-som-chegou-ao-cinema.html>> (acessado entre os dias 4 e 17 de abril de 2011)

<<http://estranhoencontro.blogspot.com/2008/07/biografia-entrevista-mauro-alice.html> > (acessado entre os dias 4 e 17 de abril de 2011)

< <http://www.animepro.com.br/canais.php?ldCanal=5> > (acessado entre os dias 4 e 17 de abril de 2011)

<[http://www.cinemaemcena.com.br/Noticia\\_Detalhe.aspx?id\\_noticia=31666&id\\_tipo\\_noticia=3](http://www.cinemaemcena.com.br/Noticia_Detalhe.aspx?id_noticia=31666&id_tipo_noticia=3) > (acessado entre os dias 4 e 17 de abril de 2011)

< <http://librodenotas.com/cineatopicazos/12296/el-doblaje> > (acessado entre os dias 4 e 17 de abril de 2011)

<<http://www.nacion.com/2010-08-17/Entretenimiento/NotasSecundarias/Entretenimiento2485885.aspx> > (acessado entre os dias 4 e 17 de abril de 2011)

<<http://algundiaenalgunaparte.wordpress.com/2009/01/25/borges-sobre-el-doblaje-cinematografico/> > (acessado entre os dias 4 e 17 de abril de 2011)

< <http://www.elsigma.com/site/detalle.asp?IdContenido=1641> > (acessado entre os dias 4 e 17 de abril de 2011)

<<http://www.guzmanurrero.es/index.php/Cine/Teoria-e-historia-del-doblaje/Page-3.html>>  
(acessado entre os dias 4 e 17 de abril de 2011)

<<http://worldcinema.lacoctelera.net/post/2006/10/24/anunca-os-habeis-preguntado-quienes-son-actores-y-personas> > (acessado entre os dias 4 e 17 de abril de 2011)

<<http://alt1040.com/2009/01/borges-estaba-en-contra-del-doblaje-hace-64-anos>>  
(acessado entre os dias 4 e 17 de abril de 2011)

< <http://www.fepe55.com.ar/blog/2009/01/11/borges-en-contra-del-doblaje/> > (acessado entre os dias 4 e 17 de abril de 2011)

<<http://www.levante-emv.com/club-diario/2010/10/21/doblaje-herramienta-terapeutica/749463.html> > (acessado entre os dias 4 e 17 de abril de 2011)

< <http://extracine.com/2007/04/%C2%BFpor-que-hacer-desaparecer-el-doblaje> >  
(acessado entre os dias 4 e 17 de abril de 2011)

<<http://criaturitas.wordpress.com/2008/06/24/el-doblaje-o-la-devaluacion-del-cine/>>  
(acessado entre os dias 4 e 17 de abril de 2011)

< <http://www.cstse.es/?p=3885> > (acessado entre os dias 4 e 17 de abril de 2011)

<[http://www.elpais.com/articulo/pais/vasco/Puignau/\\_Inigo/doblaje/oficio/cerca/artesania/arte/elpepiautopvs/20030617elpvas\\_14/Tes](http://www.elpais.com/articulo/pais/vasco/Puignau/_Inigo/doblaje/oficio/cerca/artesania/arte/elpepiautopvs/20030617elpvas_14/Tes) > (acessado entre os dias 4 e 17 de abril de 2011)

<<http://cosasquenoimportanuncarajo.blogspot.com/2009/02/por-que-sigue-existiendo-el-doblaje.html> > (acessado entre os dias 4 e 17 de abril de 2011)

<<http://www.publico.es/culturas/278609/carlos-saura-carga-contras-el-doblaje-de-peliculas> > (acessado entre os dias 4 e 17 de abril de 2011)

< <http://www.lular.info/a/arte/2010/07/Que-es-un-actor-de-voz.html> > (acessado entre os dias 4 e 17 de abril de 2011)

< <http://www.eldoblaje.com/> > (acessado entre os dias 4 e 17 de abril de 2011)

<[http://uab.academia.edu/StavroulaSokoli/Papers/308809/El\\_Doblaje\\_la\\_Subtitulacion\\_y\\_el\\_Poder\\_de\\_las\\_Lenguas\\_el\\_Caso\\_de\\_Grecia](http://uab.academia.edu/StavroulaSokoli/Papers/308809/El_Doblaje_la_Subtitulacion_y_el_Poder_de_las_Lenguas_el_Caso_de_Grecia) > (acessado entre os dias 4 e 17 de abril de 2011)

< <http://dublanet.com.br/forum/index.php?/gallery/image/3154-fatima-mourao/> > (acessado em 18 de julho de 2011)

## ANEXO 1 – PERFIL: HERMES BAROLI<sup>76</sup>

Hermes Baroli (21 de julho de 1976) é um ator e dublador brasileiro. Filho dos atores Gilberto Baroli e Zodja Pereira e irmão de Leticia Quinto e Luciana Baroli, seguiu a profissão dos pais. Participou de comerciais de televisão, cinema e também teve uma participação especial nas telenovelas “Kubanacan” e “Ciranda de Pedra”, ambas da TV Globo, em julho de 2003 e agosto de 2008. Coursou a Escola de Arte Dramática da Universidade de São Paulo (EAD-USP). Foi coordenador do estúdio Lipsync Versão Sonora e, atualmente, é coordenador do curso de especialização em dublagem do estúdio Dubrasil - Central de Dublagens, do qual é sócio. Um dos seus trabalhos mais marcantes foi a dublagem do personagem Seiya de Pégaso, em “Os Cavaleiros do Zodíaco”. Nos primeiros anos da década de 2000, teve passagem pela dublagem carioca, dublando personagens como o Ciclope de “X-Men Evolution”.

Alguns de seus trabalhos mais conhecidos são:

### Desenhos e Animes

- *Joe Kido* em “Digimon” e “Digimon 2”;
- *Lucemon Anjo Caído* em “Digimon Frontier”;
- *Kei Kurono* em “Gantz”;
- *Vingador Mascarado* em “Pokémon”;
- *Geo Metro* em “Guerreiras Mágicas de Rayearth”;
- *Kelvin e Nicolas* em “Sailor Moon”;
- *Leiga o Rei Karla* em “Shurato”;
- *Liu Kang* em “Mortal Kombat: Defensores do Reino” (dublagem da exibição na Rede Record em 1998, sendo substituído por Marcelo Campos no DVD);
- *Mako Tsunami* em “Yu-Gi-Oh”;
- *Clashman* em “Megaman” (versão *cartoon* SBT);
- *Starman* em “Megaman” (versão *cartoon* SBT);
- *Mousse* em “Ranma 1/2”;
- *Roh-Sha* em “Vampire Princess Miyu”;

---

<sup>76</sup> Perfil adaptado da Wikipedia.

- *Roy Mustang* em “Fullmetal Alchemist” e “Fullmetal Alchemist Brotherhood”;
- *Ryo "Hector" Sanada* em “Samurai Troopers” (Samurai Warriors);
- *Ryousuke Takahashi* em “Initial D”;
- *Seiya de Pégaso e Pégaso Negro* em “Os Cavaleiros do Zodíaco”;
- *Shimada* em “Captain Tsubasa: Road to 2002”;
- *Kojiro* em “Captain Tsubasa J (World Youth)”;
- *Scott Summers/Ciclope* em “X-Men Evolution” (1ª voz);
- *Cale Tucker* em “Titan A.E.” (dublagem carioca);
- *Alex Mann*, protagonista de “Action Man”;
- *Imori* em “Hunter X Hunter”;
- *Alexander Louis (Lord Cedric em forma humana)* em “WITCH”;
- *Akabane Kuroudo* em “Getbackers”;
- *Francis Harcourt, Rosa Negra e Príncipe dos Olhos Faiscantes* em “Ashita no Nadja”;
- *Laocorn* em “Fatal Fury III”;
- *Furuki e Kikomoto* em “Hungry Heart - Wild Striker”;
- *Harley* em “Super Pig”;
- *Redford* em “Superpig”;
- *Kazuma Iwasaki* em “Stratos 4”;
- *Cowlorado Kid* em “Os Valentes Cowboys de Moo Mesa”;
- *Hawk* em “A.T.O.M. (Alpha Teens on Machines)”;
- *Ricky* em “Incredible Hulk”;
- *Octopus* em “One Piece”;
- *Shriek* em “Batman Beyond”;
- *Barlon* em “Fly, O Pequeno Guerreiro (Dragon Quest: Dai No Daibouken)”;
- *Mestre Tsuru (jovem)* em “Dragon Ball”;
- *Doma* em “Dragon Ball GT”;
- *Alex* em “Gundam Wing”;
- *Amarubi* em “Tenchi Muyo”;
- *Diabolique* em “Diabolique”;

- *Dr. Kane* em “Evolução”;
- *Byako* em Fuuma no “Koujirou”;
- *Ukon* em “Naruto”.

## **Seriados**

- *Finn Hudson (Cory Monteith)* em “Glee”;
- *Sankichi* em “Lion Man”;
- *Tobias Beecher* em “Oz” (dublagem carioca);
- *Zhane* (O Ranger Prateado) em “Power Rangers: In Space”;
- *Leo* (Ranger Galáctico Vermelho) em “Power Rangers: Lost Galaxy”;
- *Olympius* em “Power Rangers: Lightspeed Rescue”;
- *Chris Wolfe* em “Dawson's Creek” (dublagem carioca);
- *Ice Tray* e personagens secundários em “Um maluco no pedaço” (dublagem carioca);
- *Biker* em “Winspector”;
- *San Collins* (Naoto) em “Super Human Samurai”;
- *Switon (Apollo)* em “Sentinelas das Galaxias Tatuados de Beverly Hills”;
- *Randy Nations* em “Lost”;
- *Fernando Carrillo* em algumas novelas mexicanas do SBT;
- *Kenta* em “Jaspion”;
- *MANABU* em “Jiraya”;
- *Irmão da Gunko* em “Machine Man”;
- *Júlio* em “Co-co-ri-có”.

## **Novelas**

- *Matt* em “Quase Anjos”;
- *Artemio* “O privilégio de Amar”.

## Filmes

- *Jackie Chan* como Lorde Ting Chung em “Magníficos Guarda Costas”;
- *Carlos Gallardo* como El Mariachi no filme “El Mariachi”;
- *Owen Wilson* (Gary Dixon) em “Anaconda”;
- *Greg* em “Todo mundo em Pânico”;
- *Ashton Kutcher* em “Recém-Casados”, “Cara, Cadê meu Carro?” e “A Família da Noiva”;
- *Detetive Beau Neville* em “Scooby Doo na Ilha dos Zumbis”;
- *Colin Farrell* em “O Novato” e “O Mundo Imaginário do Doutor Parnassus”;
- *Matt Damon* em “O Resgate do Soldado Ryan” e “Ligado em Você”;
- *Taylor Kitsch* em “X-Men Origens: Wolverine”;
- *Ioan Gruffudd* em “102 Dálmatas”;
- *Jere Burns (Ben)* “A Boneca que Virou Gente”;
- *Tim Avery (Jammie Kennedy)* em “O Filho do Máscara”;
- *Edward Norton* em “Clube da Luta” e “Todos Dizem Eu Te Amo”;
- *Mark Wahlberg* em “Três Reis”;
- *Vicent Cassel* em “Rios Vermelhos”;
- *Matthew McConaughey (Jake Tyler Brigrance)* em “Tempo de Matar”;
- *Chip Rockefeller*, o vilão de “Os Flintstones - Viva Rock Vegas”;
- *Anson Mount (Ben)* em “Crossroads”;
- Um dos irmãos de José em “José, o Rei dos Sonhos”;
- *Schrodder* em “Charlie Brown”;
- O garoto Jack no filme “A Moto Mágica”;
- *Jason Biggs* em “Igual a tudo na vida”;
- *Dr. Frank Chase* em “O Homem Sem Sombra”;
- *Robin/Dick Grayson (Chris O'Donnell)* na versão em VHS de “Batman Forever”;
- *Owen Wilson* em “Penetras bons de bico”;
- *Brad Pitt* em “Kalifornia”;
- *Steve Howey* como K.C. Carlyle em “Supercross”;

- *Shawn Roberts (Albert Wesker)* em “Resident Evil 4: Recomeço”;
- *Penn Badgley* em “O Padrasto”.

### **Jogos**

- *Dio* em “Grand Chase”.

## ANEXO 2 – PERFIL: ZODJA PEREIRA<sup>77</sup>

Zodja Pereira (Natal, 5 de dezembro de 1946) é atriz e dubladora. Interpretou Emília na versão do “Sítio do Pica Pau Amarelo”, na TV Bandeirantes (1968). Participou da novela “Ídolo de Pano” (TV Tupi - 1975), “Um Dia, o Amor” (TV Tupi -1976), “Vidas Marcadas” (TV Record- 1973) e “Uma esperança no ar” (TVS - 1985). Atualmente, a atriz é proprietária da Central Dubrasil, responsável pela inserção de diversas vozes novas no mercado de trabalho de dublagem paulista.

Alguns de seus trabalhos como diretora de dublagem:<sup>78</sup>

- Dating Games People Play (Sedução e Confusão);
- Living Luminaries (O Segredo da Felicidade);
- Stealing Bess (Uma Cidade em Pó de Guerra).

---

<sup>77</sup> Perfil adaptado da Wikipedia.

<sup>78</sup> Informações retiradas do site Clube Versão Brasileira.

### ANEXO 3 – PERFIL: WALDYR SANT'ANNA<sup>79</sup>

Waldyr Sant'anna (Rio de Janeiro, 1936) é, atualmente, um dos grandes nomes da dublagem brasileira. Veterano da área, imortalizou a voz dublando personagens como Homer Simpson de “Os Simpsons”. Participou, também, da telenovela “Roque Santeiro”, de Dias Gomes, interpretando Terêncio, capataz de Sinhozinho Malta (Lima Duarte). Em 2007, fez uma participação especial na novela “Sete Pecados”, onde interpretou um juiz de boxe. O ator também é formado em Direito.

Alguns de seus trabalhos mais conhecidos são:

- *Eddie Murphy* em “Trocando as bolas”, “Um tira da pesada II”, “48 horas - parte II”, “Um príncipe em Nova Yorque”;
- *Ed Harris* em alguns filmes;
- *Curly* em “Os Três Patetas”;
- *Orson* em “Mork & Mindy”;
- *Bóris Maldemais* em “As Aventuras de Alceu e Dentinho”;
- *Chong* em “Cheech & Chong”;
- *Homer Simpson e Vovô Simpson* (temporadas 1 a 7, e alguns episódios da 15ª) em “Os Simpsons”;
- *Jairo* em “O Diário de Daniela”;
- *Aquaman* em “Os Super-Amigos”;
- *Narrador* em “Sheep na Cidade Grande”;
- *Marvin Marciano e Charles Barkley* em “Space Jam”;
- *Professor Leland Bergstein* em “Os Oblongs”;
- *Pai do Irwin* (1ª voz) e vários personagens secundários em “As terríveis aventuras de Billy e Mandy”;
- *Arthur Stanhope* em “George: O Rei da Floresta”;
- *Guerreiro Huno* em “Mulan”;
- *Doutor Bender e Timmy adulto* em “Os Padrinhos Mágicos”;
- *Professor Codatorta* em “O Clube das Winx”;

---

<sup>79</sup> Perfil adaptado da Wikipedia.

- *Bernie Rast* em “Super Choque”;
- *Monsieur Le Pelt (Gerard Depardieu)* em “102 Dálmatas”;
- *Homem-Trovão*, no extra "Arquivos da ANS" no DVD de “Os Incríveis”;
- *Diretor Pavio Curto* em “Jonas, o Robô”;
- *Rançoso* em “CatDog”;
- *Júlio César* em “Esquadrão do Tempo”;
- *Rock Bottom* em “Gato Felix”;
- *Vovô Max* em “Ben 10” (1ª voz);
- *Narrador* de “Top Gang - Ases muito Loucos”;
- *General Mandíbula*, em “Formiguinhaz”;
- *Hacker* em “Cyberchase”;
- *Glauco (James Cosmo)* em “Tróia”;
- *Sr. Wright* em “Manual de Sobrevivência Escolar do Ned”;
- *Almirante Zhao* em “Avatar”;
- *David Adkins* em "Um herói de brinquedo";
- Múltiplos personagens em “Jornada nas Estrelas - A nova Geração” (1ª temporada);
- *Billy Dee Williams* em “The Jacksons: An American Dream”.

#### ANEXO 4 – PERFIL: LEONARDO LACHTERMACHER<sup>80</sup>

Leonardo Lachtermacher, conhecido por Leonardo José, é uma das vozes conhecidas dos documentários do canal a cabo *Discovery Channel*. Atualmente, é um dos proprietários e diretores da empresa de dublagem Wanmacher, no Rio de Janeiro.

Alguns de seus trabalhos como diretor de dublagem:

- Las Tontas no van al Cielo (As Tontas não vão ao Céu);
- Life as we know it (Juntos Pelo Acaso);
- Murder By Numbers (Cálculo Mortal);
- Nikita (2010) (Nikita);
- No Reservations;
- Observe and Report (Observar e Relatar);
- Ocean's Eleven (Onze Homens e Um Segredo);
- Odd Man Out (O Homem da Casa);
- Pay It Forward (A Corrente do Bem);
- Payback (O Troco);
- Proof Of Life (Prova de Vida);
- Red Riding Hood;
- Red Riding Hood (A Garota da Capa Vermelha);
- RocknRolla (A Grande Roubada);
- Running Mates (O Preço de Uma Campanha);
- Sex And The City ;
- Showtime (Showtime);
- Southland;
- Soy tu dueña;
- Spawn (Spawn - O Soldado Do Inferno);
- Sphere (Esfera);
- Sucker Punch (Mundo Surreal);
- Swordfish (A Senha: Swordfish);
- Terminator: The Sarah Connor Chronicles ;

---

<sup>80</sup> Informações retiradas do site Clube Versão Brasileira.

- The Adventures Of Pluto Nash (Pluto Nash);
- The Avengers (Os Vingadores);
- The Brave One;
- The Bucket List (Antes de Partir);
- The Butcher Boy (Nó Na Garganta);
- The Curious Case of Benjamin Button (O estranho caso de Benjamin Button);
- The Devil's Child (O Filho Do Silêncio);
- The Dish (A Antena);
- The Exorcist (O Exorcista);
- The Green Mile (À Espera De Um Milagre);
- The Innocent (O Inocente);
- The Long Kiss Goodnight (O Despertar de Um Pesadelo);
- The Majestic (Cine Majestic);
- The Man Who Knew A Little (O Homem Que Sabia De Menos);
- The Mentalist (O Mentalista);
- The Ninth Gate (O Último Portal);
- The Perfect Storm (Mar Em Fúria);
- The Pledge (O Juramento);
- The Rat Pack (Os Maiorais);
- The Replacements (Virando O Jogo);
- The Sisterhood of the Traveling Pants 2 (Quatro Amigas e um Jeans Viajante 2);
- The Uprising (O Levante do Gueto de Varsóvia);
- The Whole Nine Yards (Meu Vizinho Mafioso);
- The Wonder Boys (Garotos Incríveis);
- The Year Without a Santa Claus (O Ano sem Papai Noel);
- Tom Horn (Tom Horn);
- Trust me;
- Two Weeks Notice (Amor á Segunda Vista);
- Under the Cherry moon;
- Unknown (Desconhecido);
- Valentine's Day (Idas e Vindas do Amor);

- Valentine´s Day;
- Vampire Diaries;
- Welcome To Hollywood (Bem Vindo a Hollywood);
- Welcome To Sarajevo (Bem Vindo a Sarajevo);
- Where the wild things are;
- Wild America (Uma Aventura Na América Selvagem);
- Witness Protection (Proteção À Testemunha);
- X-Men: Evolution (X-Men Evolution);
- A Pantera Cor de Rosa;
- A Brother's Promise: The Dan Jansey Story;
- A Perfect World (Um Mundo Perfeito);
- A Promise To Carolyn (Promessa Para Caroline);
- A Walton Wedding (A Família Walton - O Casamento de John Boy);
- A Warm December (Dezembro Ardente);
- Always Outnumbered (Garantia de Vida);
- American Outlaws (Jovens Justiceiros);
- American Pastime (Uma família americana);
- Amore ritorna, L';
- Angel Dusted (PCP - A Droga Maldita);
- Angel Eyes (Olhar de Anjo);
- Arthur (Arthur - O milionário irresistível);
- Batman & Robin (Batman e Robin);
- Between Friends (Entre Amigas);
- Body of Lies (Rede de Mentiras);
- Boogie Nights (Prazer Sem Limites);
- Boston Legal (Justiça sem limites);
- Charlotte Gray (Uma Paixão Sem Fronteiras);
- Collateral Damage (Efeito Colateral);
- Conspiracy Theory (Teoria Da Conspiração);
- Contact (Contato);
- Destiny In Space (Destino No Espaço);

- Divine Secrets Of The Ya-ya Sisterhood (Divinos Segredos);
- Don King: Only in America (Don King: O Rei Do Boxe);
- Door To Door (De Porta Em Porta);
- Due Date (Um Parto de Viagem);
- Falcone / Excellent Cadavers;
- Fire Down Below (Ameaça Subterrânea);
- Flypaper (Flypaper - Os Desajustados);
- Forever Young (Eternamente Jovem);
- Free Willy 3 The Rescue (Free Willy 3 - O Resgate);
- Going Under (Lunáticos do Mar);
- Gran Torino ;
- Hamlet (1996) (Hamlet);
- He's Just Not That Into You;
- Hope (Hope - Cidade Em Conflito);
- I Am Legend;
- Incognito (Incógnito);
- Jack Frost (Uma Noite Mágica);
- Juwanna Mann (Juwanna Mann);
- L.A. Confidential (Los Angeles, Cidade Perdida).

Alguns de seus trabalhos como dublador:

- *Andrew Gillies* em “Code Name: Eternity”;
- *Arthur Storch* em “The Exorcist (O Exorcista)”;
- *Ben Thom* em “Hamlet (1996)”;
- *Bill Duke* em “Always Outnumbered (Garantia de Vida)”;
- *Casey Biggs* em “A Promise To Carolyn (Promessa Para Caroline)”;
- *Chic Daniel* em “Swordfish (A Senha: Swordfish)”;
- *Christopher Plummer* em “Must Love Dogs (Procura-se Amor Que Goste De Cachorros)”;
- *Daniel von Barga* em “The Majestic (Cine Majestic)”;

- *Don Baker* em “Secrets Of The Ya-ya Sisterhood (Divinos Segredos)”;
- *Donald Sutherland* em “The Uprising (O Levante do Gueto de Varsóvia)”;
- *Donald Trump* em “Two Weeks Notice (Amor á Segunda Vista)”;
- *Douglas Rain* em “2001: A Space Odyssey (2001: Uma Odisséia no Espaço)”;
- *Eddie Izzard* em “The Avengers (Os Vingadores)”;
- *Edward Herrmann* em “Gilmore Girls (Tal Mãe Tal Filha)”;
- *Edward Herrmann* em “The Aviator (O Aviador)”;
- *Frank Welker* em “Spawn (Spawn - O Soldado Do Inferno)”;
- *James Cromwell* em “Angels In America (Angels In America)”;
- *Jay Leno* em “Juwanna Mann (Juwanna Mann)”;
- *John Shea* em “Lois & Clark: The New Adventures Of Superman (Lois e Clark - As Novas Aventuras do Superman)” (1ª voz);
- *Michael Canavan* em “Murder By Numbers (Cálculo Mortal)”;
- *Michael Hordern* em “Barry Lyndon”;
- *Robert Culp* em “Running Mates (O Preço de Uma Campanha)”;
- *Robert Downey Jr* em “Boogie Nights (Prazer Sem Limites)”;
- *Ron Leibman* em “King: Only in America (Don King: O Rei Do Boxe)”;
- *Sam Shepard* em “The Pledge (O Juramento)”;
- *Scott Glenn* em “Training Day (Dia de Treinamento)”;
- *Sydney Pollack* em “Eyes Wide Shut (De Olhos Bem Fechados)”;
- *Vanita Harbour* em “Running Mates (O Preço de Uma Campanha)”;
- *Walter Cronkite* em “The Dish (A Antena)”;
- *Watson Watring* em “Cold Case (Arquivo Morto)”;
- *William Russ* em “Boys Meets World (O Mundo É dos Jovens)”;
- *William Sadler* em “Witness Protection (Proteção À Testemunha)”;
- *Woody Watson* em “A Perfect World (Um Mundo Perfeito)”;
- *Xander Berkeley* em “Shanghai Noon (Bater Ou Correr)”.

## ANEXO 5 – PERFIL: JOSÉ LEONARDO ANDRADE LEITE<sup>81</sup>

José Leonardo é carioca e já trabalhou em estúdios de dublagem importantes como Herbert Richers e Delart. Foi responsável pela voz do personagem Perninha, do desenho animado “Tiny Toons”.

Alguns de seus trabalhos como dublador:

- *Taz* em “Baby Looney Tunes (Baby Looney Tunes)”;
- *Jimi* em “Bunnytown (Bunnytown)”;
- *Light* em “Death Note”;
- *Sparks* em “Sealab 2021 (Laboratório Submarino 2021)”;
- *Anakin Skywalker* em “Star Wars: The Clone Wars (Star Wars: The Clone Wars)”;
- *Hotspot* em “Teen Titans (Os Jovens Titãs)”;
- *Homem de Gelo / Robert 'Bobby' Drake* em “X-Men: Evolution (X-Men Evolution)”;
- *Aaron Stanford* em “X-Men: The Last Stand (X-Men 3)”;
- *Adam Brody* em “Knight Grind”;
- *Blake Heron* em “Blast”;
- *Chris Beckwith* em “Cold Case (Arquivo Morto)”;
- *Cy Carter* em “Starship Troopers 2: Hero of the Federation (Tropas Estelares 2)”;
- *David Krumholtz* em “The Santa Clause (Meu Papai é noel)”;
- *David Krumholtz* em “The Santa Clause 2 (Meu Papai é Noel II)”;
- *Dominik Podbielski* em “Cheaters (2000/I) (A Grande Farsa)”;
- *Eddie Kaye Thomas* em “American Pie (American Pie – a Primeira Vez É Inesquecível)”;
- *Eddie Kaye Thomas* em “Centre (Gatos numa Roupada)”;
- *Edwin Perez* em “American Pie: Book of Love (American Pie: O livro do amor)”;
- *Freddy Rodríguez* em “Poseidon”;
- *Frederick Koehler* em “Death Race”;
- *Garrett Strommen* em “Cold Case (Arquivo Morto)”;
- *Jamie Bell* em “Griffin Jumper (Jumper)”;

---

<sup>81</sup> Informações retiradas do site Clube Versão Brasileira.

- *Jon Huertas* em “Sabrina (Sabrina Aprendiz de Feiticeira)”;
- *Jorma Taccone* em “The Land of the Lost (2009) (A Terra Perdida)”;
- *Joshua Jackson* em “Dawson's Creek”;
- *Keith Hodiak* em “Full Metal Jacket (Nascido Para Matar)”;
- *Leon Vitali* em “Barry Lyndon”;
- *Lucas Black* em “All the Pretty Horses”;
- *Marty Dew* em “You Got Served”;
- *Masi Oka* em “Get Smart (Agente 86)”;
- *Matt Dallas* em “Eastwick”;
- *Matt Dallas* em “Kyle XY”;
- *Neil Grayston* em “Eureka (Eureka)”;
- *Nophand Boonyai* em “Sniper 3”;
- *Reggie Currelley* em “Cold Case (Arquivo Morto)”;
- *Richard Lee Jackson* em “Hope Ranch”;
- *Sam Huntington* em “Not Another Teen Movie (Não É Mais Um Besteiro Americano)”;
- *Scott Clifton* em “Arizona Summer”;
- *Seth Green* em “Austin Powers: International Man Of Mystery (Austin Powers: 000- Um Agente Nada Discreto)”;
- *Seth Green* em “Buffy The Vampire Slayer (Buffy - A Caça-vampiros)”;
- *Shawn Ashmore* em “Animorphs”;
- *Zach Galifianakis* em “Due Date (Um Parto de Viagem)”;
- *Kevin McHale* em “Glee”;

## ANEXO 6 – PERFIL: ULISSES BEZERRA<sup>82</sup>

O ator e dublador Ulisses Bezerra é irmão de Wendell Bezerra, também dublador, e é muito conhecido pelas vozes dos personagens Shun de Andrômeda, do desenho animado “Os Cavaleiros do Zodíaco”, e do personagem Charlie Brown, do desenho “Snoopy”. Ulisses é um dos professores e diretores da Universidade de dublagem, em São Paulo.

Alguns de seus trabalhos como diretor de dublagem:

- *Combien tu m'aimes?*;
- *Virgin Territory* (Território das Virgens).

Alguns de seus trabalhos como dublador:

- *Shun, Cavaleiro de Andrômeda* em “*Saint Seya (Os Cavaleiros do Zodíaco)*”;
- *Andrômeda Negro* em “*Saint Seya (Os Cavaleiros do Zodíaco)*”;
- *Shun Criança* em “*Saint Seya (Os Cavaleiros do Zodíaco)*”;
- *Charlie Masso* em “*Gata Salvaje (Gata Selvagem)*”;
- *Phillip Rhys* em “*24 Hours (24 Horas)*”;
- *Charlie Brown* em “*Snoopy*”.

---

<sup>82</sup> Informações retiradas do site Clube Versão Brasileira.

## ANEXO 7 – PERFIL: ALINE GHEZZI<sup>83</sup>

Aline Ghezzi nasceu em 21 de maio de 1964 e é conhecida por dar sua voz às vinhetas de intervalos do canal a cabo *Cartoon Network*, além de ser a voz da personagem Letty da série “A feia mais bela”. Atualmente, é diretora de dublagem da Cinevideo, no Rio de Janeiro.

Alguns de seus trabalhos como diretora de dublagem:

- 100 Questions;
- Ben 10: Alien force (Ben 10: Força alienígena);
- Chowder ;
- El Passado (O Passado);
- Ensemble,c'est tout (Enfim,Juntos);
- Holiday: The Christmas that almost didn't happen (Holiday: O natal que quase não aconteceu);
- Queen Sized (Uma Rainha Diferente);
- Take me home tonight;
- The Secret Lives of Second Wives;
- Una Película de Huevos (Um Filme de Ovos);
- Unnatural History.

Alguns de seus trabalhos como dubladora:

- *Kiyomi Takada* em “Death Note”;
- *Letícia "Lety" Padilha Solís/Aurora Mayer de Salinas* em “La Fea Más Bella (A Feia Mais Bela)”;
- *Cabeça 2* em “Yogi's Treasure Hunt / Yogi's Space Race”;
- *Ameenah Kaplan* em “Cold Case (Arquivo Morto)”;
- *Amy Sloan* em “The Aviator (O Aviador)”;
- *Angélica Vale* em “Lazos de amor (Laços de Amor)”;
- *Bree Turner* em “Cold Case (Arquivo Morto)”;

---

<sup>83</sup> Informações retiradas do site Clube Versão Brasileira.

- *Brigitte Bardot* em “Shalako”;
- *Jewel Staite* em “Stargate Atlantis”;
- *Maria Del Mar* em “The Christmas Shoes”;
- *María Rios* em “La Madrastra (A Madrasta)”;
- *Stacey Scowley* em “Cold Case (Arquivo Morto)”.

## ANEXO 8 – PERFIL: CHARLES EMMANUEL DE BARROS<sup>84</sup>

Charles Emmanuel (Paraná, 6 de janeiro de 1989), que atualmente reside no Rio de Janeiro, é um jovem ator e dublador responsável por diversas vozes de personagens de desenhos e filmes conhecidos. Além de dublar, Charles já fez diversos vídeos de publicidade e participações na TV.

### Televisão e comerciais:

- Em 1995, participou algumas vezes do programa “Um Salto Para o Futuro”, na Tv Educativa;
- Em 1997, fez um comercial para Telefônica Celular, atual Vivo;
- Em 1997 e 1998, interpretou o personagem Rodrigo da série “Santo de Casa”, adaptação da série americana “Who's The Boss”, com direção de Walter Lima Jr.;
- De 2000 a 2001, interpretou o personagem Escova no programa “Bambuluá”, na TV Globo.

### Teatro:

- Em 1997, fez a peça “Invasão de Pernambuco” apresentada no Espaço Cultural Margarida Rey, com direção de Marina Cinelli;
- Em 2002, interpretou Hórus na peça “Hórus, O Príncipe do Egito”, apresentada no Teatro Villa Lobos e no Teatro dos Grandes Atores.

Alguns de seus trabalhos como dublador:

- A.J. em “Os Padrinhos Mágicos”;
- Abyo em “Pucca”;
- *Benjy Flemming (Max Morrow/Kane Ritchotte)* em “Monk, Um Detetive Diferente”;
- *Ben 10 (Benjamin Tennyson)* em “Ben 10: Força Alienígena (Benjamin Tennyson)” e “Ben 10: Supremacia Alienígena (Benjamin Tennyson)”;

---

<sup>84</sup> Perfil adaptado da Wikipedia.

- *Ben 10 (Benjamin Tennyson)* em “Ben 10 - Corrida Contra o Tempo” e “Ben 10 - Enxame Alienígena”;
- *Blake (Benjamín Rojas)* em “Jake & Blake”;
- *Cabeça de Côco* em “Manual de Sobrevivência Escolar do Ned”;
- *Chiro* em “Super Esquadrão dos Macacos Robôs Hiper Força Já!”;
- *Cody* em “Ilha Dos Desafios, Luzes, Drama, Ação!” e “Drama Total:Turnê Mundial”;
- *Colin* em “Os Simpsons - O filme”;
- *Eustáquio (Will Poulter)* em “Crônicas de Nárnia - Viagem do Peregrino da Alvorada”;
- *Christopher Mintz-Plasse* em “Superbad”;
- *Harry Shum Jr.* em “Liga dos Extraordinários Dançarinos”;
- *Harry Shum Jr.* em “Glee” (redublagem para TV Globo);
- *Jack* em “Fuga da Ilha Escorpião”;
- *Benjamín Rojas* em “Jake & Blake”;
- *Ryan Kennedy* em “HellCats”;
- *Harry Newell* em “Peter Pan”;
- *Connor Price* em “O Vidente”;
- *Edward Furlong* em “O Exterminador do Futuro 2” (redublagem)
- *Thomas Dekker* em “Terminator: The Sarah Connor Chronicles”;
- *Alex Kew* em “Meus Pais São Alienígenas”;
- *Philip Bolden* em “Are We There Yet?”;
- *Kevin* em “Beyblade” (Primeira geração);
- *Komodo* em “Mecanimais”;
- *Denis Kacenga* em “Snobs, Meu Melhor Amigo”;
- *Micky* em “Isa TKM”
- *Mikey Simon* em “Kappa Mikey”;
- *Mutano* em “Os Jovens Titãs”;
- *Near* em “Death Note”;
- *Nigel Planter* em “As Terríveis Aventuras de Billy e Mandy”;
- *Osamu* em “Beyblade Metal Fusion”;

- *Príncipe Nestor* em “O Mundo de Quest”;
- *Pudim* em “As terríveis aventuras de Billy e Mandy”;
- *Ron* em “Kim Possible”;
- *Rupert Grint* em “Harry Potter”;
- *Ryan Clarck* em “Ryan & Joey” (2ª Voz);
- *Ryan Slater* em “Meu Amigo Panda”;
- *Sam Callan McAuliffe* em “Eu Sou o Número Quatro (I am Number Four)”;
- *Lucas Grabeel* em “Como Viajar Com o Mala do Seu Pai”;
- *Teo* em “Avatar - A lenda de Aang”;
- *Theo* em “Power Rangers: Fúria da Selva”;
- *Thomas* em “The Naked Brothers Band”;
- *Tony (2ª Voz)* em “Tony em Ação”;
- *Tenma de Pégaso* em “Os Cavaleiros do Zodíaco - The Lost Canvas”;
- *Pee Wee* em “Camaleones”;
- *Wesley Singerman* em “A Família do Futuro”;
- *Todd Bridges* em “Minha Família é uma Bagunça”;
- *Yang* em “Yin Yang Yo!”;
- *Cody Kasch* em “Donas-de-Casa Desesperadas”;
- *Dan Benson* em “Os Feiticeiros de Waverly Place”.

## ANEXO 9 – PERFIL: FÁTIMA MOURÃO<sup>85</sup>

Fátima Mourão começou a carreira de dubladora na, atualmente extinta, empresa de dublagem Peri Filmes (Rio de Janeiro) nos anos 1970. Atualmente, vive em Brasília.

Alguns trabalhos como dubladora:

### Filmes

- *Carrie Anne-Moss* em “Matrix” (VHS e TV), “Matrix Reloaded” e “Matrix Revolutions”;
- *Margot Kidder* em “Superman”, “Superman II - A Aventura Continua”;
- *Judy Garland* em “O Mágico de Oz”;
- *Bridget Fonda* em “Pânico no Lago”;
- *Debbie Reynolds* em “Cantando na Chuva”;
- *Dee Wallace-Stone* em “E.T. - O Extraterrestre”;
- *Judi Bowker* em “Fúria de Titãs”;
- *Julia Roberts* em “O Segredo de Mary Reilly”;
- *Kathleen Quinlan* em “A Qualquer Preço” (DVD);
- *Kelly McGillis* em “Top Gun - Ases Indomáveis”;
- *Nicole Kidman* em “O Pacificador”;
- *Olivia de Havilland* em “O Intrépido General Custer”;
- *Sigourney Weaver* em “O Ano Que Vivemos em Perigo”;
- *Suzanne Pleshette* em “O Candelabro Italiano”;
- *Vivien Leigh* em “... E o Vento Levou”.

### Seriados:

- *Erin Gray* em “Buck Rogers no Século XXV”;
- *Gretchen Egolf* (1ª voz) em “Um Policial da Pesada”;
- *Melody Anderson* em “Manimal”;
- *Patricia McPherson* (1ª voz) em “Super Máquina”;

---

<sup>85</sup> Perfil adaptado da Wikipedia e do site Dublanet.

- *Shannen Doherty* em “Jovens Bruxas”;
- *Susan Almgren* em “Lassie” (1997).

**Desenhos:**

- *Princesa Adora/ She-Ra* em “She-Ra - A Princesa do Poder”;
- *Riquinho Rico* em “Riquinho”;
- *Olivia Palito* em “Popeye”.

**ANEXO 10 - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DO USO DE ÁUDIO PELA ENTREVISTA**

Pelo presente instrumento particular, eu, \_\_\_\_\_, residente e domiciliado na \_\_\_\_\_, portador do CPF nº. \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_, e da Cédula de Identidade nº. \_\_\_\_\_, autorizo o proponente do projeto de conclusão de curso em Comunicação Social, **Felipe Machado Porto**, portador do CPF nº 020.860.791-92, a utilizar, de **forma gratuita e prazo indeterminado**, no documentário sonoro, minha **voz e nome**, gravados em entrevistas e/ou depoimentos. Do mesmo modo, está **autorizada a difusão do documentário** supracitado para fins de conhecimento do assunto.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2011.

Assinatura:

Telefones para contato:

## ANEXO 11 – ROTEIRO DE ASSUNTOS DAS ENTREVISTAS

### - O que é dublagem?

- O que é?
- Tipos de dublagem
- Arte X Indústria
- Censura

### - Técnica

- Funcionamento
- Tradutor
- Diretor e escolha de *casting*
- Técnico
- Gravação
- Edição
- Entrega
- Erros comuns
- Melhorias

### - O trabalho do dublador

- A interpretação
- A voz / “imagem vocal”
- A adaptação do texto e a questão do sincronismo
- Como se tornar um dublador?
- Problemas comuns
- O trabalho / DRT / Sindicato / normas / contratos
- O uso de famosos
- Musicais
- Troca de vozes
- Redublagem
- Reconhecimento

**- História da dublagem mundo/brasil**

- A questão do Chaplin e Eisenstein x Som
- Ditadura Europa – Alemanha, Itália e Espanha x Portugal, França
- Dublagem mexicana – mais usada em língua espanhola
- Vera Cruz (anos 50)
- A radionovela
- Walt Disney e a TV
- Anos dourados da dublagem e queda
- A dublagem antes e agora (questão da gravação em equipe x individual)

**- Legendagem**

- O que é? Diferenças com a dublagem
- Por que é utilizado? Como? Quais os tipos de legenda?
- Como é feita? Custos?
- Problemas

**- O que dublar o que legendar?**

- Depende do público? Depende da cultura e do país? Depende do mercado?
- As diferenças e semelhanças

**- Mercado**

- Quantidade de trabalho x dublador x qualidade
- EUA x mudanças – censura?
- Animes
- Escolas de dublagem – boom
- Reconhecimento
- Fandublagem

**- Preconceito**

- Voz correta x ator
- Interpretação diferente

- Não soa natural

- Anti-artística

- **Futuro da dublagem**

- Crise?

- O que a dublagem pode fazer para melhorar e ser aceita?

## **ANEXO 12 – ROTEIROS DOS PROGRAMAS DE RÁDIO**

### **PROGRAMA 1**

**TEC: ENTRA VINHETA DO PROGRAMA E CAI EM BG.**

**NARRADOR:** UMA SÉRIE DE PROGRAMAS QUE VAI APRESENTAR O FANTÁSTICO MUNDO DA DUBLAGEM. NO PROGRAMA DE HOJE, VAMOS FALAR SOBRE O QUE É A DUBLAGEM. VOCÊ SABE COMO ELA É FEITA? E QUEM SÃO AS PESSOAS QUE DÃO VOZ AOS PERSONAGENS QUE A GENTE SEMPRE ESCUTA E GOSTA? FIQUE LIGADO PORQUE O PROGRAMA JÁ VAI COMEÇAR! MAS É DUBLADO, TUDO BEM?

**TEC: SOBE VINHETA E CAI EM FADE. SOM DE LOUÇAS SENDO LAVADAS.**

**AMIGA (FALANDO ALTO):** PODE SER DUBLADO MESMO! ALIÁS, EU ADORAVA VER ESSE DESENHO TODO DIA QUANDO EU VOLTAVA DA ESCOLA.

**AMIGO (GRITANDO):** NOSSA! ERA MUITO LEGAL MESMO!

**TEC: SOM DE MANUSEIO DE DVD. TV LIGA. SOM DE POKÉMON.**

**AMIGO:** PRONTO! JÁ VAI COMEÇAR! VEM!

**NARRADOR:** COMO ERA BOM ASSISTIR AQUELE NOSSO DESENHO FAVORITO TODOS OS DIAS... ERA SÓ A GENTE ESCUTAR DE LONGE AQUELA VOZ CONHECIDA E SAIR CORRENDO PRA FRENTE DA TV. POIS É, A DUBLAGEM DESPERTAVA ESSE ENCANTO DESDE QUANDO A GENTE ERA CRIANÇA. UM ENCANTO QUE ÀS VEZES SE PERDE COM O TEMPO. MAS AÍ, É SÓ OUVIRMOS AQUELA VOZ TÃO MARCANTE E AS NOSSAS MEMÓRIAS (ASSOBIO), VOLTAREM NUM ASSOBO. A DUBLAGEM NÃO É APENAS UMA VOZ BONITA, UMA INTERPRETAÇÃO FEITA POR OUTRO ATOR... ELA É MUITO MAIS QUE ISSO. A DUBLAGEM É TODA ESSA MÁGICA QUE FAZ A GENTE VIAJAR DENTRO DE UM FILME, DESENHO, SÉRIE...

**TEC: MÚSICA DE TINY TOONS EM INGLÊS.**

**NARRADOR:** JÁ PENSOU SE O PERNALONGA DOS LOONEY TOONES SEMPRE FALASSE ASSIM QUANDO A GENTE ASSISTIA AOS DESENHOS? NINGUÉM IRIA ENTENDER NADA, COM CERTEZA.

**TEC: MÚSICA DE TINY TOONS EM PORTUGUES.**

**NARRADOR:** É MUITO MAIS PRÁTICO E FÁCIL ENTENDER QUANDO A GENTE ESCUTA FILMES, SÉRIES E DESENHOS ANIMADOS NA NOSSA PRÓPRIA LÍNGUA. E A GRANDE RESPONSÁVEL POR ISSO É A DUBLAGEM. O ATOR E DUBLADOR HERMES BAROLLI, VOZ MUITO CONHECIDA POR FÃS DE DESENHOS JAPONESES, DIZ QUE A DUBLAGEM AJUDA AS PESSOAS A TEREM CONTATO COM CULTURAS DE VÁRIOS CANTOS DIFERENTES DO MUNDO.

**TEC: HERMES 1004.**

**NARRADOR:** PARA QUEM TRABALHA COM A DUBLAGEM, ELA PODE SER MUITO MAIS QUE UMA PROFISSÃO. É O CASO DO GRANDE DUBLADOR E EMPRESÁRIO LEONARDO JOSÉ, VOZ FAMOSA DOS DOCUMENTÁRIOS E PROGRAMAS DO CANAL À CABO “DISCOVERY CHANNEL”. PARA ELE, A DUBLAGEM É A VIDA DELE.

**TEC: LEONARDO 1001.**

**NARRADOR:** MAS A DUBLAGEM É FEITA TAMBÉM DENTRO DE UMA MESMA LÍNGUA. POR EXEMPLO, QUANDO UM FILME É GRAVADO, O SOM PODE NÃO FICAR COM UMA QUALIDADE MUITO BOA. E SE O SOM NÃO FICA COM UMA QUALIDADE MUITO BOA, PODE SER QUE NINGUÉM CONSIGA ENTENDER O QUE OS ATORES ESTÃO FALANDO. UM OUTRO EXEMPLO. PODE SER QUE UM DIRETOR NÃO GOSTE DA INTERPRETAÇÃO QUE FOI GRAVADA PELO ATOR DO SEU FILME. OU O QUE PODE ATÉ ACONTECER É O DIRETOR ACHAR QUE A VOZ DE UM ATOR FIQUE MELHOR QUANDO É TROCADA PELA VOZ DE OUTRO ATOR. QUANDO ALGUM DESSES FATOS ACONTECE, A DUBLAGEM É A PRIMEIRA E A MAIS BARATA OPÇÃO PARA RESOLVER ESSES PROBLEMAS. A PUBLICIDADE, POR EXEMPLO, UTILIZA MUITO A DUBLAGEM QUANDO UM VIDEO É FEITO NO EXTERIOR E LEVADO PARA OUTRO PAÍS. PRESTE MAIS ATENÇÃO QUANDO ESTIVER ASSISTINDO TV NA PRÓXIMA VEZ. PERCEBA QUANDO VER UMA ESTRELA DE HOLLYDOOW FALAR DO XAMPÚ QUE ELA USA. OU ENTÃO QUANDO UM DENTISTA ESTIVER FALANDO SOBRE A PASTE DENTAL QUE ELE RECOMENDA.

**TEC: ENTRA VINHETA DE “ATENÇÃO”.**

**NARRADORA:** VOCÊ SABIA QUE EXISTE MAIS DE UM TIPO DE TÉCNICA DE DUBLAGEM?

**NARRADOR:** POIS É, EXISTE A DUBLAGEM QUE A VOZ DO DUBLADOR ENCAIXA CERTINHO NA BOCA DE QUEM ESTÁ FALANDO. A VOZ E A BOCA FICAM SINCRONIZADAS. E TEM OUTRA QUE É FEITA GERALMENTE EM DOCUMENTÁRIOS, QUANDO A VOZ DUBLADA FICA SOBREPOSTA A VOZ ORIGINAL, SEM PRECISAR ENCAIXAR AS DUAS, DANDO PARA ESCUTAR TANTO UMA QUANTO OUTRA.

**TEC: SOM DE POKÉMON EM BG.**

**AMIGA:** PRONTO. TERMINEI JÁ DE LAVAR AS LOUÇAS.

**AMIGO:** FINALMENTE! JÁ COMEÇOU O DESENHO.

**AMIGA:** AHFFF... COLOCOU DUBLADO, NÉ? MUITO MELHOR ASSIM.

**AMIGO:** CARA, EU NÃO TENHO NADA CONTRA. EU GOSTO, DE VERDADE, DESDE CRIANÇA. ATÉ PORQUE EU NÃO ENTENDIA NADA SE NÃO FOSSE DUBLADO, NÉ?

**AMIGA(RINDO):** ACHO QUE NENHUMA CRIANÇA. QUANDO EU ERA MENOR, EU FICAVA IMAGINANDO COMO QUE OS MEUS DESENHOS RECEBIAM ESSAS VOZES. EU FICAVA IMAGINANDO SE TINHA ALGUÉM DENTRO DA TV OU NA SALA DO CINEMA FALANDO...

**AMIGO (RINDO):** NOSSA! VOCÊ ERA UMA CRIANÇA MUITO CRIATIVA!

**NARRADOR:** TODO MUNDO JÁ DEVE TER SE PERGUNTADO “COMO QUE É FEITA A DUBLAGEM?”. VAMOS FAZER ASSIM. IMAGINE UM LUGAR FECHADO, ESCURO, COM UMA TELA PASSANDO VÁRIOS FILMES. PENSOU QUE FOSSE UM CINEMA? NÃO, NÃO! ISSO É UM ESTÚDIO DE DUBLAGEM. É ALI DENTRO QUE TUDO ACONTECE. NA VERDADE, QUASE TUDO. A DUBLAGEM COMEÇA UM POUQUINHO ANTES, COMO O NOSSO E DUBLADOR AMIGO HERMES BAROLLI EXPLICA PRA GENTE.

**TEC: HERMES 1004-1005. SOM DE POKÉMON EM BG.**

**AMIGA:** EU NÃO FICAVA SÓ IMAGINANDO COMO QUE FAZIAM... EU TAMBÉM BRINCAVA DE IMITAR AS VOZES... PRINCIPALMENTE DA SAILOR MOON.

**AMIGO:** EU E MEU IRMÃO TAMBÉM BRINCÁVAMOS DE IMITAR AS VOZES!

**AMIGA:** ERA MUITO LEGAL! EU ME IMAGINAVA EM BATALHAS, PODERES, TRANSFORMAÇÕES... EU AMAVA. ERA SÓ GRITAR A FRASE QUE TUDO COMEÇAVA.

**AMIGO (RINDO):** QUE FRASE?

**AMIGA:** A FRASE DE TRANSFORMAÇÃO DA SAILOR MOON, UÉ. “PELOS PODERES DO PRISMA LUNAR!”

**TEC: ENTRA MÚSICA DE TRANSFORMAÇÃO.**

**NARRADOR:** TODOS NÓS JÁ BRINCAMOS ALGUMA VEZ DE IMITAR PERSONAGENS DE NOSSOS DESENHOS, FILMES OU SÉRIES FAVORITOS. MAS QUANDO A BRINCADEIRA SE TORNA UMA PROFISSÃO, É PRECISO FAZER UMA FACULDADE DE ARTES CÊNICAS. E NÃO É SÓ ISSO NÃO. PRA PODER TRABALHAR COMO DUBLADOR, É PRECISO TER UM REGISTRO PROFISSIONAL DE ATOR, A NÃO SER QUE O DUBLADOR TENHA MENOS DE CATORZE ANOS. AÍ, NÃO É OBRIGATÓRIO. ESSE MENOR SÓ PRECISA TER UMA AUTORIZAÇÃO DE ALGUM RESPONSÁVEL PARA PODER TRABALHAR COMO DUBLADOR. O ATOR E DUBLADOR JOSÉ LEONARDO AINDA DIZ QUE É IMPORTANTE FAZER UM CURSO DE DUBLAGEM PARA APRENDER A TÉCNICA.

**TEC: LEONARDO JOSÉ 1009-1010.**

**NARRADOR:** TODO COMEÇO DE PROFISSÃO É DIFÍCIL. ISSO TODO MUNDO SABE. O DUBLADOR ULISSES BEZERRA RECONHECE QUE PARA COMEÇAR A PROFISSÃO DE DUBLADOR É PRECISO RALAR BASTANTE.

**TEC: ULISSES 1002-1003.**

**NARRADOR:** E QUEM PENSOU QUE VIDA DE DUBLADOR ERA SÓ CHEGAR NA SALINHA DO ESTÚDIO TRANQUILAMENTE E DUBLAR, ERROU. A VIDA DESSES PROFISSIONAIS É UMA CORRERIA SÓ! ELES PULAM DE ESTÚDIO EM ESTÚDIO, FAZENDO VÁRIOS TRABALHOS AO MESMO TEMPO. AFINAL, É UMA PROFISSÃO QUE NÃO É MUITO BEM REMUNERADA AQUI NO BRASIL.

**TEC: VINHETA DE “ATENÇÃO**

**NARRADORA:** VOCÊ SABIA QUE OS DUBLADORES GANHAM POR HORAS DE TRECHOS DE FILMES, SÉRIES OU DESENHOS QUE SÃO DUBLADOS?

**NARRADOR:** E ESSES TRECHOS SÃO CHAMADOS DE “ANÉIS”. E ELES TÊM UMA DURAÇÃO MÁXIMA DE VINTE SEGUNDOS. VINTE ANÉIS DUBLADOS É O MESMO QUE UMA HORA DE TRABALHO. E É POR ESSA HORA DE TRABALHO QUE OS DUBLADORES RECEBEM.

**TEC: SOM DE TRANSIÇÃO.**

**NARRADOR:** MAS TEM CASOS DE ALGUMAS PESSOAS GANHAREM MUITO BEM PARA DUBLAR. VOCÊ JÁ DEVE TER OUVIDO A VOZ DE ALGUMA CELEBRIDADE NA BOCA DE ALGUM PERSONAGEM POR AÍ, PRINCIPALMENTE EM FILMES.

**TEC: ENTRA SOM DE SHREK.**

**NARRADOR:** PODE SER UM HUMORISTA COMO O BUSSUNDA OU ATÉ UM APRESENTADOR DE TV, COMO O LUCIANO HULK. ESSAS CELEBRIDADES GANHAM MUITO MAIS PARA DUBLAREM. O ATOR E DUBLADOR ULISSES BEZERRA NÃO VÊ PROBLEMA, POR EXEMPLO, QUANDO A CELEBRIDADE É UM ATOR. A DUBLAGEM PODE DEMORAR UM POUCO MAIS PRA SER FEITA, MAS AÍ O CLIENTE JÁ SABE DAS DIFICULDADES AO CONTRATAR UM ATOR QUE NÃO É DUBLADOR.

**TEC: ULISSES 1003.**

**NARRADOR:** POR OUTRO LADO, TEM DUBLADORES QUE NÃO GOSTAM QUANDO UM FAMOSO É CHAMADO PRA DUBLAR. O ATOR E DUBLADOR CHARLES EMANUEL, VOZ QUE SEMPRE ESCUTAMOS EM VÁRIOS DESENHOS ANIMADOS, NÃO GOSTA MUITO DO TRABALHO DESSES FAMOSOS. CHARLES ACHA QUE ELES GANHAM MUITO MAIS DO QUE UM DUBLADOR COMUM GANHA, ALÉM DE FAZEREM UM TRABALHO DE QUALIDADE INFERIOR.

**TEC: CHARLES 1020.**

**NARRADOR:** MAS A QUESTÃO DO DINHEIRO NÃO ESTÁ NA CABEÇA SÓ DOS DUBLADORES NÃO. O ATOR E DUBLADOR HERMES BAROLLI EXPLICA QUE ALGUNS ESTÚDIOS VISAM MUITO O LUCRO, ECONOMIZANDO DESDE O VALOR DA TRADUÇÃO ATÉ DE QUEM EDITA E PREPARA O MATERIAL JÁ DUBLADO. ESSE

LUCRO ESTÁ SEMPRE JUNTO DA PRESSA, PARA OS ESTÚDIOS PODEREM TERMINAR CADA VEZ MAIS RÁPIDO UM TRABALHO E RECEBEREM OUTRO NO LUGAR. ESSES DOIS FATORES, PRESSA E LUCRO, SÃO AS PRINCIPAIS DIFICULDADES DE QUEM TRABALHA COM DUBLAGEM, SEGUNDO HERMES BAROLLI.

**TEC: HERMES 1005. SOM DE SIMPSONS.**

**NARRADOR:** MUITAS QUESTÕES PROFISSIONAIS ENTRE DISTRIBUIDORES, ESTÚDIOS E DUBLADORES ATÉ QUESTÕES PESSOAIS MESMO, SÃO ALGUMAS DIFICULDADES QUE OS DUBLADORES TAMBÉM LIDAM UMA VEZ OU OUTRA. VOCÊ JÁ DEVE TER PERCEBIDO QUE ALGUNS PERSONAGENS QUE A GENTE GOSTA TANTO MUDAM DE VOZ. ASSIM, DE UMA HORA PARA OUTRA. É O QUE ACONTECEU AQUI NO BRASIL COM O PERSONAGEM HOMMER SIMPSON, DO DESENHO ANIMADO “OS SIMPSONS”. O DUBLADOR WALDYR SANTANNA TEVE ALGUMAS DIVERGÊNCIAS PROFISSIONAIS COM A DISTRIBUIDORA AMERICANA FOX, QUE FIZERAM COM QUE A EMPRESA DE DUBLAGEM TROCASSE O ATOR QUE DAVA VOZ AO PERSONAGEM.

**TEC: ENTRA SOM DE POKÉMON EM BG.**

**AMIGO:** DAVA PRA VER QUE VOCÊ ERA FÃ, HEIN? ATÉ IMITAR AS VOZES DOS DESENHOS VOCÊ FAZIA, HEIN?

**AMIGA:** EU ERA SUPER FÃ! MAS VOCÊ DISSE QUE TAMBÉM ERA...

**AMIGO (RINDO):** SIM, MAS NÃO COM TANTA DEVOÇÃO ASSIM...

**NARRADOR:** O RECONHECIMENTO DO TRABALHO DOS DUBLADORES AQUI NO BRASIL DEMOROU UM POUCO PRA ACONTECER. HÁ POUCO MAIS DE QUINZE ANOS QUE OS DUBLADORES SAÍRAM DE DENTRO DOS ESTÚDIOS E GANHARAM FÃS EM TODOS OS CANTOS. ISSO FOI ACONTECER PRINCIPALMENTE DEPOIS DA INVASÃO DOS DESENHOS E SÉRIES JAPONESAS POR AQUI. ESSAS PRODUÇÕES ORIENTAIS FIZERAM SURTIR UM SENTIMENTO QUE CONSEGUIA CONECTAR QUEM ESCUTAVA ESSES DESENHOS COM QUEM DAVA A VOZ AOS PERSONAGENS FAVORITOS. O DUBLADOR HERMES BAROLLI AINDA DIZ QUE A INTERNET AJUDOU MUITO NA DIVULGAÇÃO DO TRABALHO DOS DUBLADORES EM TODOS OS CANTOS DO PAÍS.

**TEC: HERMES 1009-1010.**

**NARRADOR:** O DUBLADOR ULISSES BEZERRA, VOZ CONHECIDA PELO PERSONAGEM CHARLIE BROWN DO DESENHO ANIMADO “SNOOPY”, ACHA QUE O RECONHECIMENTO DO TRABALHO DO DUBLADOR É IMPORTANTE PARA SABER COMO ANDA A QUALIDADE DO SEU TRABALHO. ATÉ PARA MELHORAR O TRABALHO DO PRÓPRIO DUBLADOR.

**TEC: ULISSES 1005.**

**NARRADOR:** MUITOS EVENTOS DE DESENHOS JAPONESES FEITOS AQUI NO BRASIL APROXIMAM CADA VEZ MAIS OS FÃS DE SEUS ÍDOLOS. É O QUE AFIRMA O DUBLADOR CHARLES EMANUEL, QUE TAMBÉM FAZ A VOZ DO BRUXINHO RONY NA SÉRIE DE FILMES “HARRY POTTER”.

**TEC: CHARLES 1021.**

**NARRADOR:** ESSA PAIXÃO PELA DUBLAGEM E PELOS DUBLADORES CRESCEU TANTO QUE OS FÃS RESOLVERAM ATÉ BRINCAR DE DUBLAR TAMBÉM. ATUALMENTE, EXISTEM NA INTERNET VÁRIOS GRUPOS QUE SE REÚNEM PARA BRINCAREM COM SUAS VOZES, SEJA IMITANDO ALGUM DUBLADOR OU DANDO PERSONALIDADE A SUA PRÓPRIA VOZ. ESSAS PESSOAS SÃO CHAMADAS DE FANDUBLADORES E É ATRAVES DA INTERNET QUE ELES DIVULGAM SEUS PROJETOS POR AÍ. MUITOS DESSES PROJETOS ACABAM ATÉ SENDO VISTOS POR DUBLADORES PROFISSIONAIS, QUE FICAM FELIZES PELO RECONHECIMENTO DO TRABALHO QUE FAZEM.

**TEC: ENTRA SOM DE POKEMON EM BG. ENTRA SOM DE TV DESLIGANDO.**

**AMIGO:** PRONTO! ACHO QUE HOJE JÁ VI MUITO DESENHO. ESTOU ATÉ EXAUSTO.

**AMIGA:** TIVE UMA IDEIA!

**AMIGO:** QUAL?

**AMIGA:** E SE A GENTE PEDISSE UMA PIZZA DEPOIS ASSISTISSEMOS OUTRO DESENHO? O QUE ACHA, HEIN?

**AMIGO:** HMMM... TUDO BEM! MAS A PIZZA TEM QUE SER DE QUATRO QUEIJOS! EU ADORO QUATRO QUEIJOS!

**AMIGA:** QUATRO QUEIJOS NÃO, EU GOSTO DE PIZZA DE CALABRESA.

**AMIGO:** CALABRESA? TÁ... PODE SER, MAS SÓ SE EU ESCOLHER O QUE A GENTE FOR BEBER.

**AMIGA:** VOCÊ SÓ TOMA REFRIGERANTE.UMA GAROTA COMO EU TEM QUE TOMAR SUCO PRA NÃO ENGORDAR.

**AMIGO:** SUCO PRA NÃO ENGORDAR? VOCÊ VAI COMER PIZZA!

**TEC:** A CONVERSA ANTERIOR ENTRA EM BG ENQUANTO O NARRADOR FALA.

**NARRADOR:** BEM...O PROGRAMA VAI FICANDO POR AQUI. HOJE, A GENTE PÔDE OUVIR O QUE É A DUBLAGEM E QUEM SÃO AS PESSOAS QUE ESTÃO POR TRÁS DESSA FANTÁSTICA TÉCNICA. QUER UM CONSELHO? NÃO PERCA O PRÓXIMO PROGRAMA! VOCÊS VÃO SABER DE ONDE E COMO SURTIU TODA ESSA MAGIA DA DUBLAGEM. ENTÃO...

**TEC:** ENTRA VINHETA LOONEY TOONES “POR HOJE É SÓ PESSOAL”.

**TEC:** ENTRA VINHETA DE FECHAMENTO.

**PROGRAMA 2**

**TEC: ENTRA VINHETA DO PROGRAMA E CAI EM BG.**

**NARRADOR:** UMA SÉRIE DE PROGRAMAS QUE VAI APRESENTAR O FANTÁSTICO MUNDO DA DUBLAGEM. NO PROGRAMA DE HOJE, VAMOS FALAR SOBRE A HISTÓRIA DA DUBLAGEM. VOCÊ SABE COMO ELA SURTIU E COMO FOI QUE ELA CHEGOU AO BRASIL? FIQUE LIGADO PORQUE O PROGRAMA JÁ VAI COMEÇAR! MAS É DUBLADO, TUDO BEM?

**TEC: SOM DE PIPOCA ESTOURANDO.**

**AVÔ:** AHH MINHA FILHA, NÃO TEM PROBLEMA NÃO. EU ATÉ PREFIRO VER DUBLADO. MINHAS VISTAS SÃO CANSADAS. NÃO LEIO NADA DAQUELAS LETRINHAS.

**NETA:** TÁ BOM, VÔ! VOU COLOCAR. O SENHOR VAI ADORAR ESSE FILME, É BEM DO TIPO QUE O SENHOR GOSTA. ELE É ATÉ EM PRETO E BRANCO.

**AVÔ:** TÁ CHAMANDO SEU AVÔ DE VELHO? HEHEHE NA MINHA ÉPOCA MUITOS FILMES ERAM ASSIM.

**NETA:** E TINHAM SONS?

**AVÔ:** MAS É CLARO QUE TINHAM, MINHA FILHA. SEU AVÔ É DO SÉCULO PASSADO, MAS NÃO SOU TÃO VELHO ASSIM.

**NARRADOR:** A DUBLAGEM SEMPRE ANDOU JUNTINHO COM O CINEMA. NA VERDADE, A DUBLAGEM SÓ PÔDE SURTIR QUANDO FOI CRIADO O SOM NO CINEMA. ANTES DISSO, OS FILMES TINHAM A OPÇÃO DE TEREM UM ACOMPANHAMENTO MUSICAL. UMA BANDA FAZIA O FUNDO MUSICAL ENQUANTO O PÚBLICO ASSISTIA AO FILME. EM MUITOS CASOS, TINHA O CONHECIDO “EXPLICADOR. O PAPEL DELE ERA EXPLICAR PARA AS PESSOAS NO CINEMA O QUE ESTAVA ACONTECENDO NOS FILMES. A FAMÍLIA DO EMPRESÁRIO SÉRGIO DE LA RIVA TRABALHA COM DUBLAGEM HÁ MAIS DE QUARENTA ANOS AQUI NO BRASILE FOI UMA DAS FUNDADORAS DO RÁDIO NA ESPANHA. SEGUNDO SÉRGIO, O PAPEL DO “EXPLICADOR” QUE PARECIA TÃO RUDIMENTAR FAZIA O MAIOR SUCESSO NA ÉPOCA.

**TEC: SERGIO 1001.**

**NARRADOR:** TINHA VEZES QUE OS ATORES BRINCAVAM COM UM TIPO DE DUBLAGEM MAIS ARCAICO. FUNCIONAVA ASSIM: OS ATORES FICAVAM

ATRÁS DAS TELAS REPRODUZINDO SUAS FALAS ENQUANTO O FILME ERA PASSADO. ERA MUITO DIFÍCIL MANTER SINCRONIZADOS A VOZ DO ATOR E O MOVIMENTO DA BOCA NO FILME. MAS ESSA TÉCNICA FOI UMA VERSÃO INICIAL DA DUBLAGEM. OS PRIMEIROS EXPERIMENTOS COM A TÉCNICA DA DUBLAGEM ACONTECERAM SOMENTE NO INÍCIO DO SÉCULO VINTE, LÁ EM PORTUGAL. O INTERESSANTE É QUE HOJE EM DIA PORTUGAL NÃO COSTUMA DUBLAR O QUE É PASSADO POR LÁ. OU OS PORTUGUESES ASSISTEM GRANDE PARTE DAS PRODUÇÕES LEGENDADAS OU USAM A NOSSA DUBLAGEM FEITA AQUI.

**TEC: SOM DE FILME DUBLADO.**

**AVÔ:** NA MINHA ÉPOCA, NÃO SÓ TINHAM FILMES COM SOM COMO TAMBÉM TINHAM AQUELES MUSICAIS BONITOS, CHEIOS DE DANÇA... ERA UMA MARAVILHA. EU LEVAVA SUA AVÓ AO CINEMA PARA PODERMOS ASSISTIR ESSES FILMES.

**NETA:** O SENHOR NÃO PERDIA TEMPO, NÉ, VÔ? HEHEHE

**NARRADOR:** OS MUSICAIS SÓ FORAM SURTIR DEPOIS DE CRIAREM O PRIMEIRO FILME FALADO. EM MIL NOVECENTOS E VINTE E SETE, O FILME “CANTOR DE JAZZ” ESTREOU E TROUXE A TÉCNICA DO SOM GRAVADO. COM ESSA TÉCNICA, FOI POSSÍVEL REPRODUZIR A GRAVAÇÃO DO SOM NAS SALAS DE CINEMA ENQUANTO O FILME ERA VISTO. A PARTIR DAÍ SURTIU UM DOS PRINCÍPIOS DA DUBLAGEM: A SINCRONIZAÇÃO ENTRE SOM E IMAGEM. OU SEJA, ENQUANTO UMA IMAGEM ESTÁ SENDO PASSADA NA TELA, UM SOM ESTÁ SEMPRE SENDO REPRODUZIDO AO MESMO TEMPO.

**TEC: VINHETA DE “ATENÇÃO”.**

**NARRADORA:** VOCÊ SABIA QUE NO COMEÇO DO CINEMA FALADO GRANDES CINEASTAS COMO CHAPLIN ERAM CONTRA O SOM NO CINEMA?

**NARRADOR:** ISSO ACONTECIA PORQUE MUITOS DESSES CINEASTAS ACHAVAM QUE O SOM PODERIA EMPOBRECER OS SIGNIFICADOS DOS FILMES.

**TEC: SOM DE TRANSIÇÃO.**

**NARRADOR:** A PRODUÇÃO DE CINEMA COMEÇOU A CRESCER E MUITOS FILMES PASSARAM A SER VISTOS TAMBÉM EM OUTROS PAÍSES. PARA PODER EXIBIR OS FILMES EM PAÍSES DE LÍNGUAS DIFERENTES, AS PRODUTORAS

DE FILME OPTAVAM POR REFILMAR TUDO NO PAÍS EM QUE O FILME SERIA EXIBIDO. TRANSPORTAVAM CENÁRIOS, EQUIPE E CONTRATAVAM ATORES LOCAIS. ERA UM PROCESSO MUITO CARO. E... BOM, COMO VOCÊS DEVEM IMAGINAR, NÃO DUROU MUITO TEMPO. FOI A PARTIR DA DIFICULDADE EM EXIBIR OS FILMES EM OUTROS PAÍSES QUE COMEÇARAM A UTILIZAR A DUBLAGEM.

**TEC: SOM DE FILME DUBLADO.**

**NETA:** VÔ! MAS JÁ TINHA FILME DUBLADO TAMBÉM NA SUA ÉPOCA?

**AVÔ:** CLARO, MINHA FILHA! EXISTIA ATÉ ANTES. A SENHORITA ESTÁ ACHANDO QUE EU NASCI QUANDO? HEHEHE

**NARRADOR:** A DUBLAGEM COMEÇOU A SER FEITA NA FRANÇA EM MIL NOVECENTOS E VINTE E NOVE. E O PRIMEIRO FILME TOTALMENTE DUBLADO FOI “LUZES DE NOVA YORK”. GRANDES PRODUTORAS NORTE-AMERICANAS COMO A “MGM” RESOLVERAM CRIAR, NA DÉCADA DE VINTE, ESTÚDIOS DE DUBLAGEM POR TODA A EUROPA. COM ESSES ESTÚDIOS DE DUBLAGEM, OS FILMES PODERIAM SER DUBLADOS EM VÁRIAS LÍNGUAS E ASSISTIDO EM DIVERSOS PAÍSES. ALGUNS DESSES PAÍSES EUROPEUS PASSAVAM NA ÉPOCA POR REGIMES DITATORIAIS, COMO A ESPANHA, A ITÁLIA E A ALEMANHA. NESSES PAÍSES, POR EXEMPLO, A DUBLAGEM FOI USADA COMO UMA FORMA DE CENSURAR ALGUNS ASSUNTOS QUE O GOVERNO NÃO GOSTAVA QUE FOSSE PUBLICADO. DEPOIS DE ALGUNS ANOS, A DUBLAGEM COMEÇOU A SAIR DA EUROPA E A AVANÇOU A VÁRIOS OUTROS CANTOS DO MUNDO COMO O JAPÃO, ESTADOS UNIDOS E MÉXICO.

**TEC: ENTRA SOM DE DISNEY.**

**NARRADOR:** OS DESENHOS DO WALT DISNEY FORAM AS PRIMEIRAS PRODUÇÕES QUE GANHARAM VOZES EM PORTUGUÊS AQUI NO BRASIL. EM MIL NOVECENTOS E TRINTA E OITO ESTREAVA “A BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES”, O PRIMEIRO FILME A SER DUBLADO AQUI NO BRASIL. A DUBLAGEM DO DESENHO FOI FEITO NOS ESTÚDIOS DA CINELAB, NO RIO DE JANEIRO. NA DÉCADA DE QUARENTA, UM CERTO PRODUTOR QUE IRIA MARCAR A DUBLAGEM AQUI NO BRASIL RESOLVEU ABRIR SEU PRÓPRIO ESTÚDIO DE DUBLAGEM,

TAMBÉM NO RIO DE JANEIRO. ERA O FAMOSO ESTÚDIO HERBERT RITCHERS. O PRODUTOR ERA AMIGO DO ETERNO WALT DISNEY, E ESSA AMIZADE FEZ COM QUE MUITAS ANIMAÇÕES DOS ESTÚDIOS WALT DISNEY VIESSEM PARA O BRASIL PARA SEREM DUBLADAS. ALÉM DISSO, HERBERT RITCHERS FEZ UMA VISITINHA AOS ESTÚDIOS NORTE-AMERICANOS PARA CONHECER A TÉCNICA DE DUBLAGEM QUE ERA USADA POR LÁ.

**TEC: VINHETA DE “ATENÇÃO”.**

**NARRADORA:** VOCÊ SABIA QUE ALGUNS FILMES NACIONAIS JÁ TIVERAM QUE PASSAR TAMBÉM PELA DUBLAGEM?

**NARRADOR:** ISSO ACONTECIA PORQUE A QUALIDADE DO SOM NÃO FICAVA BOA QUANDO O FILME ERA GRAVADO. ENTÃO, MUITA COISA ERA REFEITA NOS ESTÚDIOS DE DUBLAGEM. FOI O QUE ACONTECEU COM O FILME “LUAR DO SERTÃO”, DE MIL NOVECENTOS E QUARENTA E NOVE. ELE FOI O PRIMEIRO FILME NACIONAL A TER ALGUNS DE SEUS TRECHOS DUBLADOS. NO ANO SEGUINTE, O FILME “CAIÇARA” FOI LANÇADO E FOI O PRIMEIRO FILME NACIONAL A SER DUBLADO.

**TEC: ENTRA SOM DE FILME DUBLADO E FICA EM BG.**

**NETA:** EI, VÔ! MAS E NA TV? O SENHOR NÃO ASSISTIA NADA NÃO?

**AVÔ:** BOM... NO COMEÇO NÓS NÃO TÍNHAMOS DINHEIRO PARA PODER COMPRAR UMA TELEVISÃO. ENTÃO, UMA VEZ OU OUTRA, SUA VÓ E EU NOS REUNÍAMOS NA CASA DE UM AMIGO NOSSO QUE JÁ TINHA TELEVISÃO. LEMBRO ATÉ HOJE...

**NETA:** MAS VOCÊS ASSISTIAM O QUE?

**AVÔ:** NAQUELA ÉPOCA NÃO TINHA ESSAS PORCARIAS TODAS QUE PASSAM NA TV DE HOJE NÃO! TINHAM VÁRIAS SÉRIES MUITO BOAS... AGORA EU NÃO VOU LEMBRAR OS NOMES, MINHA FILHA. SEU AVÔ JÁ ESTÁ UM POUCO ESQUECIDINHO HEHEHE

**NARRADOR:** A DÉCADA DE CINQUENTA FOI MARCADA PELA CHEGADA DA TELEVISÃO NO BRASIL. MUITAS SÉRIES AMERICANAS ACABARAM ATERRISSANDO POR AQUI, COMO AS SÉRIES “FORD NA TV”, “RIN-TIN-TIN”, “LANCEIROS DE BENGALA”, “PAPAI SABE TUDO”. ESSAS SÉRIES ERAM

CHAMADAS DE “ENLATADOS AMERICANOS” E VIRARAM FEBRE ENTRE NOSSOS PAIS E AVÓS. A TV BRASILEIRA COMEÇOU, ENTÃO, A IMPORTAR MUITAS PRODUÇÕES DE OUTROS PAÍSES. ESSA INVASÃO ESTRANGEIRA NA TV CRESCER AINDA MAIS DEPOIS QUE O PRESIDENTE DA ÉPOCA, JÂNIO QUADROS, ASSINOU UM DECRETO EM MIL NOVECENTOS E SESENTA E DOIS. DE ACORDO COM O DECRETO, TODA PRODUÇÃO ESTRANGEIRA QUE FOSSE PASSAR NA TV TINHA QUE SER DUBLADA.

**TEC: SOM DE TRANSIÇÃO.**

**NARRADOR:** A DUBLAGEM BRASILEIRA COMEÇOU ENTÃO A SER CADA VEZ MAIS REQUISITADA. PRECISAVA-SE DE MAIS E MAIS PROFISSIONAIS. O ATOR LEONARDO JOSÉ, A FAMOSA VOZ DO CANAL À CABO “DISCOVERY CHANNEL”, FALA QUE MUITOS DUBLADORES QUE SURGIRAM NESSA ÉPOCA VIERAM DAS RÁDIOS-NOVELAS.

**TEC: LEONARDO – 1007-1008.**

**TEC: ENTRA SOM DE FILME DUBLADO.**

**NETA:** AHH VÔ... EU SOU DA ÉPOCA DO CHAVES, DO CHAPOLIN, DO SNOOPY... ALIÁS, EU ADORAVA ALUGAR VÁRIAS FITAS DO SNOOPY PRA FICAR VENDO ANTES DE DORMIR...

**AVÔ:** CLARO, MINHA FILHA. VOCÊ É MUITO NOVINHA. NÃO TEVE MUITO CONTATO COM AQUELES PROGRAMAS QUE EU TAVA FALANDO... SÃO MUITO ANTIGOS.

**NARRADOR:** CASO MUITA GENTE NÃO SE LEMBRE, FOI NOS ANOS OITENTA QUE SURGIRAM AS FAMOSAS FITAS VHS. DE REPENTE, TODO MUNDO COMEÇOU A ALUGAR FILMES E A FAZER SESSÕES DE CINEMA NA SUA PRÓPRIA CASA. ESSE AUMENTO NO CONSUMO DE FILMES E DESENHOS FEZ COM QUE OS PRODUTOS DUBLADOS FOSSEM CADA VEZ MAIS PRODUZIDOS PELOS DISTRIBUIDORES. OS ESTÚDIOS COMEÇARAM A PRODUZIR TANTO MATERIAL DUBLADO QUE SE FORMOU UMA VERDADEIRA INDÚSTRIA DE DUBLAGEM NO PAÍS. MAS NEM TUDO É PERFEITO. DURANTE ESSE CRESCIMENTO, A QUALIDADE DAS NOSSAS PRODUÇÕES CAIU BASTANTE.

**TEC: ENTRA VINHETA DE ATENÇÃO.**

**NARRADORA:** VOCÊ SABIA QUE NOS ANOS OITENTA, O HOMEM DO BAÚ, SILVIO SANTOS, NÃO SÓ DISTRIBUÍA AVIÃOZINHOS DE DINHEIRO COMO TAMBÉM INVESTIA EM DUBLAGEM?

**NARRADOR:** ESSE INVESTIMENTO EM DUBLAGEM FOI FEITO PELO SBT AO CRIAR UM DEPARTAMENTO SÓ PARA DUBLAR TODO O MATERIAL QUE PASSARIA NO CANAL. É O CASO DAS SÉRIES “CHAVES”, “CHAPOLIN” E DO DESENHO ANIMADO “SNOOPY”.

**TEC: ENTRA SOM DE FILME DUBLADO.**

**AVÔ:** O SEU IRMÃO, POR OUTRO LADO, FICOU VICIADO NAQUELES DESENHOS JAPONESES... COMO QUE VOCÊS CHAMAM MESMO?

**NETA:** ANIMES, VÔ! É VERDADE! ELE VIVIA BRINCANDO COM OS BONEQUINHOS DELE, IMITANDO OS DESENHOS DELES.

**NARRADOR:** OS ANOS NOVENTA FORAM RESPONSÁVEIS PELO “BOOM” DAS CASAS DE DUBLAGEM. SURGIRAM ESTÚDIOS POR TODOS OS CANTOS. AS TVS INVESTIRAM PESADO EM ANIMAÇÕES E SÉRIES ESTRANGEIRAS. ASSIM, SURTIU MUITO MATERIAL QUE PODERIA SER DUBLADO NESSES NOVOS ESTÚDIOS. MAS GRANDE PARTE DESSES NOVOS ESTÚDIOS NÃO POSSUÍAM QUALIDADES TÉCNICAS ADEQUADAS E NEM EQUIPES ESPECIALIZADAS PARA TRABALHAREM COM DUBLAGEM. O PREÇO OFERECIDO POR ESSES ESTÚDIOS ERAM MUITO BAIXOS EM COMPARAÇÃO A DE GRANDES ESTÚDIOS TRADICIONAIS DE DUBLAGEM, QUE POSSUÍAM UMA GRANDE EQUIPE ESPECIALIZADA E SUPORTE TÉCNICO ADEQUADO. O RESULTADO JÁ ERA PREVISTO. ESSA COMPETIÇÃO DESLEAL ENTRE OS ESTÚDIOS FEZ COM QUE FAMOSAS CASAS DE DUBLAGEM FOSSEM FECHADAS. É O QUE ACONTECEU AOS ESTÚDIOS “HERBERT RICHERS”. ALÉM DO MERCADO, A QUALIDADE DAS DUBLAGENS TAMBÉM FOI COMPROMETIDA.

**TEC: SOM DE TRANSIÇÃO.**

**NARRADOR:** A DUBLAGEM POSSUI UM FUTURO AINDA MEIO INCERTO PELA FRENTE. TEM GENTE QUE TRABALHA NA ÁREA QUE NÃO GOSTA NEM DE ARRISCAR UM PALPITE. NÃO TEM COMO ADIVINHAR O QUE VAI ACONTECER COM O MERCADO DAQUI A ALGUNS ANOS. O DUBLADOR E ATOR HERMES

BAROLLI CHEGA A ARRISCAR QUE A DUBLAGEM SÓ TENDE A CRESCER MAIS E MAIS DAQUI PRA FRENTE.

**TEC: HERMES 1012.**

**TEC: ENTRA SOM DE FILME DUBLADO.**

**NETA:** VÔ, ACHO QUE A GENTE VAI TER QUE ASSISTIR O FILME TUDO DE NOVO, NÉ?

**AVÔ:** É, MINHA FILHA... A GENTE FOI CONVERSANDO, CONVERSANDO... QUE ACABOU QUE NEM PRESTAMOS ATENÇÃO EM NADA. SÓ DEU PRA PEGAR ALGUMAS PARTES.

**NETA:** E OLHA QUE TAVA DUBLADO! IMAGINA SE FOSSE LEGENDADO... NÃO IA NEM SABER O QUE ESTAVA PASSANDO...

**AVÔ:** ENQUANTO VOCÊ PREPARA O FILME DE NOVO, VOU APROVEITAR E PEDIR PRA SUA AVÓ SE ELA PODE FAZER UMA PIPOQUINHA PRA GENTE.

**NETA:** MAS VÔ, A VOVÓ NÃO TÁ AQUI NÃO. ELA FOI NA FEIRA.

**AVÔ:** IXI, É MESMO É? VOCÊ NÃO QUER ENTÃO IR LÁ FAZER UMA PIPOQUINHA NÃO SEI MEXER NAQUELES APARELHOS?

**NETA:** TÁ BOM, VÔ. TOMA AQUI O CONTROLE E VAI PREPARANDO O FILME QUE EU JÁ VOLTO. PERAE.

**AVÔ:** MINHA FILHA! EU NÃO SEI MEXER NISSO NÃO! MINHA FILHA!

**TEC: A CONVERSA ANTERIOR ENTRA EM BG ENQUANTO O NARRADOR FALA.**

**NARRADOR:** E ESSE FOI O SEGUNDO PROGRAMA DA NOSSA SÉRIE SOBRE DUBLAGEM. NESSE NOSSO TEMPINHO ESPECIAL A GENTE DESCOBRIU COMO SURTIU A DUBLAGEM NO MUNDO E COMO ELA CHEGOU AO BRASIL. NO PRÓXIMO E ÚLTIMO PROGRAMA, VAMOS FALAR COMO ANDA O MERCADO DA DUBLAGEM AQUI NO BRASIL. IREMOS ABORDAR TAMBÉM O PRECONCEITO QUE A DUBLAGEM SOFRE POR AQUI. ALÉM DISSO TUDO, VAMOS APRESENTAR A LEGENDAGEM, UMA OUTRA FORMA DE SE VER FILMES. VOCÊS NÃO PODEM PERDER! ENTÃO...

**TEC: ENTRA VINHETA LOONEY TOONES “POR HOJE É SÓ PESSOAL”.**

**TEC: ENTRA VINHETA DO PROGRAMA.**

### **PROGRAMA 3**

**TEC: ENTRA VINHETA DO PROGRAMA E CAI EM BG.**

**NARRADOR:** UMA SÉRIE DE PROGRAMAS QUE VAI CONTAR SOBRE O FANTÁSTICO MUNDO DA DUBLAGEM. NESSE ÚLTIMO PROGRAMA, IREMOS FALAR SOBRE O PRECONCEITO QUE A DUBLAGEM SOFRE E COMO ANDA O MERCADO DA DUBLAGEM. VOCÊ PREFERE VER FILME LEGENDADO OU DUBLADO? FIQUE LIGADO PORQUE O PROGRAMA JÁ VAI COMEÇAR! MAS É DUBLADO, TUDO BEM?

**TEC: SOBE VINHETA E CAI EM FADE. ENTRA SOM DE AMBIENTE FECHADO COM MUITA GENTE.**

**NAMORADA:** AH NÃO, AMOR! NÃO QUERO VER DUBLADO. EU FALEI QUE ESSE FILME EU QUERIA VER LEGENDADO.

**NAMORADO:** O QUE? VOCÊ PREFERE AQUELAS LETRINHAS BRANCAS QUE FICAM APARECENDO? NÃO DÁ NEM PRA LER DIREITO, AMOR, ALÉM DISSO, ACABARAM OS INGRESSOS DO LEGENDADO. TEM CERTEZA QUE VOCÊ NÃO QUER VER DUBLADO MESMO?

**NAMORADA:** EU ME RECUSO! EU NÃO GOSTO. NÃO ACHO LEGAL.

**NAMORADO:** MAS POR QUÊ?

**NAMORADA:** PRIMEIRO, PORQUE EU NÃO ACHO QUE É NATURAL UMA PESSOA COM A VOZ DE OUTRA. NÃO COMBINAM AS VOZES QUE COLOCAM COM AS DOS ARTISTAS DE VERDADE. SEGUNDO, QUE BOA PARTE DO QUE ELES FALAM NA VERDADE NEM É DITO QUANDO ELES DUBLAM...

**NARRADOR:** AS RAZÕES QUE AS PESSOAS FALAM QUANDO NÃO GOSTAM DE ASSISTIR ALGO DUBLADO SÃO DIVERSAS. ALGUNS DIZEM QUE NÃO É MUITO BEM FEITA, OUTROS PREFEREM OUVIR A VERSÃO ORIGINAL... ISSO É UM ASSUNTO POLÊMICO, QUE MEXE DIRETAMENTE COM A OPINIÃO DE QUEM FAZ A DUBLAGEM. O DUBLADOR HERMES BAROLLI, QUE JÁ FOI RESPONSÁVEL PELA VOZ DO ATOR MATT DAMON, AFIRMA QUE A DUBLAGEM TEM A CAPACIDADE DE ATINGIR UM PÚBLICO MUITO MAIOR QUE O FILME NO SOM ORIGINAL. O ATOR AINDA CRITICA A ELITE QUE ACHA “CHIQUE” VER FILMES LEGENDADOS.

**TEC: HERMES 1008-1009.**

**NARRADOR:** É VERDADE QUE EXISTE MUITA COISA DUBLADA POR AÍ DE BAIXA QUALIDADE. ÀS VEZES AS FALAS NÃO ESTÃO SE ENCAIXANDO, OU AS VOZES NÃO COMBINAM COM O ATOR, OU O TEXTO E A TRADUÇÃO NÃO FICARAM BONS... AÍ, TODA AQUELA MAGIA E ENCANTAMENTO QUE A DUBLAGEM PODERIA PASSAR ACABAM REALMENTE. O EMPRESÁRIO SÉRGIO DE LA RIVA CRITICA A EXISTÊNCIA DE ESTÚDIOS DE DUBLAGEM QUE NÃO DÃO ATENÇÃO PARA A QUALIDADE DO TRABALHO E QUE SÓ QUEREM GANHAR MAIS E MAIS DINHEIRO.

**TEC: SERGIO 1002-1003.**

**NARRADOR:** EM QUALQUER PROFISSÃO TEM UMA MAÇÃ PODRE QUE PODE ESTRAGAR TODO O RESTO. UM PÉSSIMO TRADUTOR, UM PÉSSIMO DIRETOR, UM PÉSSIMO DUBLADOR, UMA PÉSSIMA CASA DE DUBLAGEM... TUDO ISSO PODE ESTRAGAR A IMAGEM DA DUBLAGEM BRASILEIRA. MAS, NA OPINIÃO DE QUEM ENTENDE DE DUBLAGEM, COMO O DUBLADOR JOSÉ LEONARDO, O TRABALHO FEITO AQUI NO BRASIL É CONSIDERADO UM DOS MELHORES DO MUNDO.

**TEC: JOSÉ LEONARDO 1007.**

**TEC: SOM DE SHOPPING.**

**NAMORADO:** AMOR, ACHO QUE VOCÊ TEM QUE DEIXAR ESSE PRECONCEITO DE LADO... APOSTO QUE TEM MUITA GENTE AQUI NO SHOPPING QUE ASSISTIRIA UM FILME DUBLADO.

**NAMORADA:** AH, VOCÊ ACHA? VAMOS PERGUNTAR ENTÃO PARA QUEM ESTÁ AQUI NA FILA O QUE ELES PREFEREM VER: FILMES DUBLADOS OU FILMES LEGENDADOS.

**TEC: ENTRAM 4 DEPOIMENTOS.**

**NARRADOR:** A LEGENDA NADA MAIS É DO QUE AQUELAS LETRINHAS BRANCAS OUAMARELAS, MUITAS VEZES DIFÍCEIS DE LER QUANDO ASSISTIMOS A UM FILME OU A UMA SÉRIE. É VERDADE QUE A LEGENDA É MAIS PRÁTICA E MAIS BARATA DE SER FEITA EM COMPARAÇÃO COM A DUBLAGEM. AFINAL, ELA PRECISA APENAS DE UM TRADUTOR E DE ALGUÉM QUE POSSA ENCAIXAR AQUELE TEXTO NO FILME. MAS A LEGENDA TAMBÉM TEM SUAS DIFICULDADES.

NÃO É NADA FÁCIL PASSAR UMA COISA QUE É FALADA PARA UMA FORMA QUE É ESCRITA. MUITA INFORMAÇÃO PODE SER PERDIDA NESSA MUDANÇA. ALÉM DISSO, EXISTEM VÁRIAS REGRINHAS PARA PODERMOS USAR A LEGENDA EM ALGUM VIDEO, COMO O TEMPO QUE ELA DEMORA PARA APARECER, PARA DESAPARECER, A QUANTIDADE DE PALAVRAS E A POSIÇÃO QUE ELAS PODEM FICAR NA IMAGEM, COMO VAI SER ESCRITA... E POR AÍ VAI.

**TEC: VINHETA DE “ATENÇÃO”.**

**NARRADORA:** VOCÊ SABIA QUE EXISTEM DUAS FORMAS DE SE USAR A LEGENDA?

**NARRADOR:** A PRIMEIRA FORMA É AQUELA QUE TODOS NÓS ESTAMOS ACOSTUMADOS A VER NOS CINEMAS, MOSTRANDO O QUE OS PERSONAGENS ESTÃO FALANDO. A OUTRA FORMA É AQUELA QUE MUITOS CANAIS DE TV, SÃO CHAMADAS DE “CLOSED CAPTION”. ESSA SEGUNDA FORMA DE LEGENDA SÃO USADAS PARA PASSAR TODAS AS INFORMAÇÕES QUE PODEM SER ESCUTADAS PARA QUEM ESTÁ ASSISTINDO AO PRODUTO. A GENTE ACABA LENDO O QUE AS PESSOAS ESTÃO FALANDO, A MÚSICA QUE ESTÁ SENDO TOCADA, A PORTA QUE ESTÁ SENDO TRANCADA, E POR AÍ VAI.. É UMA LEGENDA ESPECIAL PARA QUEM NÃO PODE OUVIR O QUE ESTÁ PASSANDO NA HORA.

**TEC: ENTRA SOM DE FILME DUBLADO EM BG.**

**NAMORADA (SUSSURRANDO):** AMOR, SABE O QUE EU NUNCA VI EM UM FILME DUBLADO?

**NAMORADO (SUSSURRANDO):** O QUE?

**NAMORADA (SUSSURRANDO):** ALGUÉM TER UMA VOZ DE NORDESTINO, OU DE ALGUÉM DO SUL...

**NARRADOR:** OS ESTÚDIOS DE DUBLAGEM ESTÃO LOCALIZADOS NAS CIDADES DO RIO DE JANEIRO E DE SÃO PAULO. É SÓ NESSE EIXO QUE TRABALHA O MERCADO DA DUBLAGEM BRASILEIRA. DIFICILMENTE A GENTE ESCUTA ALGUMA VOZ COM UM SOTAQUE DIFERENTE DESSAS DUAS CAPITALS, A NÃO SER, É CLARO, QUE O PERSONAGEM QUE ESTÁ SENDO FEITO EXIGA ALGUMA CARACTERÍSTICA REGIONALISTA NO SOTAQUE. O DUBLADOR LEONARDO JOSÉ ACHA MUITO DIFÍCIL A DUBLAGEM PODER SAIR DESSE MEIO RIO-SÃO PAULO,

PRINCIPALMENTE PELA PEQUENA QUANTIDADE DE ATORES QUE AS OUTRAS REGIÕES PODEM OFERECER PARA A DUBLAGEM.

**TEC: LEONARDO JOSE – 1016.**

**NARRADOR:** MAS TAMBÉM TEM GENTE QUE NÃO ACHA IMPOSSÍVEL A DUBLAGEM PODER AVANÇAR PARA MAIS CANTOS DO PAÍS. PELO MENOS É O QUE O DUBLADOR HERMES BAROLLI DEFENDE.

**TEC: HERMES - 1008. SOM DE SHOPPING.**

**NAMORADA:** SABE QUE EU ATÉ GOSTEI DO FILME DUBLADO?

**NAMORADO:** VOCÊ É DIFÍCIL DE DAR O BRAÇO A TORCER, HEIN?

**NAMORADA:** AHHH... EU SÓ SIGO MEUS PRINCÍPIOS.

**NAMORADO:** AMOR, VOCÊ SEMPRE VÊ OS PROGRAMAS DUBLADOS NA TV...

**NAMORADA:** AHHH... MAS AQUILO É DIFERENTE, NÉ? TODO MUNDO ASSISTE DUBLADO ALI...

**NARRADOR:** QUE A CHAMADA “TV ABERTA” SEMPRE PASSAVA PROGRAMAS DUBLADOS, ISSO NÃO É SEGREDO PRA NINGUÉM. A NOVIDADE AGORA É QUE OS CANAIS DA TV À CABO TAMBÉM ESTÃO ENTRANDO NESSA ONDA. O QUE ESTÁ ACONTECENDO É QUE A QUANTIDADE DE GENTE QUE ASSISTE E GOSTA DE PROGRAMAS DUBLADOS ESTÁ CRESCENDO BASTANTE. MUITAS PESSOAS DAS CLASSES C, D, E ESTÃO TAMBÉM TENDO ACESSO À TV À CABO E FAZEM QUESTÃO DE ASSISTIR A PROGRAMAÇÃO DUBLADA.

**TEC: VINHETA DE “ATENÇÃO”.**

**NARRADORA:** VOCÊ SABIA QUE O CANAL DA TV À CABO, “FOX”, RESOLVEU COLOCAR TODA SUA PROGRAMAÇÃO DUBLADA?

**NARRADOR:** E NÃO É SÓ OS FILMES NÃO! TODAS AS SUAS SÉRIES TAMBÉM. PARA OS APAIXONADOS POR DUBLAGEM, ISSO FOI MARAVILHOSO. MAS MUITAS ASSINANTES DO CANAL NÃO ACEITARAM ESSA DECISÃO. ENTÃO, A “FOX” RESOLVEU COLOCAR SEUS PROGRAMAS DUBLADOS E COM O SOM ORIGINAL, PARA OS ASSINANTES PODEREM ESCOLHER O QUE PREFEREM OUVIR.

**TEC: SOM DE TRANSIÇÃO.**

**NARRADOR:** COMO A GENTE PÔDE VER ATÉ AGORA, A DUBLAGEM CRESCEU BASTANTE E PODE CRESCER AINDA MAIS. O DUBLADOR HERMES BAROLLI, VOZ DE DIVERSOS PERSONAGENS DE DESENHOS ANIMADOS, ACREDITA QUE COM A EVOLUÇÃO DAS TECNOLOGIAS, A DUBLAGEM PODE ALCANÇAR AINDA MAIS ESPAÇOS.

**TEC: HERMES 1012.**

**NARRADOR:** MAS NÃO ADIANTA A DUBLAGEM CRESCER, SE NÃO FOR FEITA COM QUALIDADE. O DUBLADOR DO ETERNO PERSONAGEM CHARLIE BROWN DO DESENHO ANIMADO “SNOOPY”, ULISSES BEZERRA, DIZ QUE A GENTE TEM QUE FAZER NOSSO PAPEL DE CONSUMIDOR E SEMPRE RECLAMAR COM OS RESPONSÁVEIS QUANDO NÃO GOSTAMOS DE ALGUM TRABALHO DUBLADO.

**TEC: ULISSES 1006-1007.**

**NARRADOR:** A DUBLAGEM ESTÁ CRESCENDO MUITO, MAS NÃO HÁ MOTIVO PARA TER UMA DISPUTA ENTRE A LEGENDA E A DUBLAGEM. O QUE TEM QUE HAVER É A OPÇÃO. O PRÓPRIO DUBLADOR DO PERNINHA DOS TINY TOONS, O ATOR JOSÉ LEONARDO, FALA QUE EM ALGUNS MOMENTOS GOSTA DE VER DUBLADO. E TEM HORAS QUE ELE QUER VER LEGENDADO TAMBÉM. SEGUNDO LEONARDO, A GENTE TEM É QUE TER O PODER DA ESCOLHA.

**TEC: LEONARDO JOSÉ 1014-1018.**

**NARRADOR:** DEPOIS DE FALARMOS MUITO SOBRE A DUBLAGEM, CHEGOU A HORA DE ESCUTARMOS UMA MENSAGEM ESPECIAL QUE ALGUNS DUBLADORES QUISERAM DEIXAR REGISTRADO. O ATOR CHARLES EMANUEL AGRADECE O APOIO E AS CRÍTICAS CONSTRUTIVAS QUE ELE SEMPRE RECEBE DE SEUS FÃS. AO FINAL, ELE AINDA PROPÕE UM EXERCÍCIO DE DUBLAGEM INTERESSANTE.

**TEC: CHARLES 1023-1024.**

**NARRADOR:** JÁ O ATOR HERMES BAROLLI DEFENDEU O RESPEITO ÀS ESCOLHAS E O DIREITO DE PODER FAZER SUAS PRÓPRIAS ESCOLHAS.

**TEC: HERMES 1012.**

**NARRADOR:** O ATOR E DUBLADOR LEONARDO JOSÉ DEIXA CLARO QUE A DUBLAGEM, PARA ELE, É UMA ARTE. ALÉM DISSO, SEGUNDO O ATOR, O

TRABALHO DA DUBLAGEM FEITA AQUI É DIRECIONADO PARA O POVO BRASILEIRO QUE NÃO POSSUI CONDIÇÕES DE VER UM FILME, DESENHO OU SÉRIE NO SEU ÁUDIO ORIGINAL.

**TEC: LEONARDO 1018-1019.**

**NARRADOR:** PRA FECHAR, O DUBLADOR JOSÉ LEONARDO DEIXOU REGISTRADO A SUA PAIXÃO PELO SEU FANTÁSTICO E MÁGICO TRABALHO.

**TEC: JOSÉ 1018.**

**TEC: ENTRA SOM DE SHOPPING.**

**NAMORADO:** VAMOS INDO PARA A CASA ENTÃO, AMOR?

**NAMORADA:** MAS JÁ?

**NAMORADO:** VOCÊ QUERIA FAZER MAIS ALGUMA COISA?

**NAMORADA:** EU TAVA PENSANDO EM PASSAR ALI NAQUELAS LOJINHAS. EU VI UNS SAPATINHOS TÃO BONITINHOS, AMOR...

**NAMORADO:** MAS VOCÊ COMPROU DOIS SEMANA PASSADA...

**NAMORADA:** MAS ESSES SÃO MAIS BONITINHOS QUE AQUELES... UMA MULHER NÃO PODE FICAR PRESA EM TÃO POUCOS SAPATOS...

**NAMORADO:** AMOR, VOCÊ JÁ JÁ ESTÁ ESTOURANDO O LIMITE DO SEU CARTÃO DE TANTAS COMPRINHAS QUE VOCÊ FAZ.

**NAMORADA:** VOCÊ TÁ QUERENDO DIZER QUE EU GASTO MEU DINHEIRO COM COISAS FÚTEIS?

**NAMORADO:** EU NÃO DISSE NADA DISSO.

**NAMORADA:** DISSE SIM, EU ESCUTEI TUDO. ME DEVOLVE ENTÃO AQUELA JAQUETA QUE TE DEI MÊS PASSADO...

**TEC: A CONVERSA ANTERIOR ENTRA EM BG ENQUANTO O NARRADOR FALA.**

**NARRADOR:** E ESSE FOI O NOSSO ÚLTIMO PROGRAMA DA SÉRIE “ X ”. EM TODOS OS PROGRAMAS, A GENTE PÔDE OUVIR O QUE É A DUBLAGEM, COMO ELA É FEITA, CONHECER SOBRE QUEM EMPRESTA SUA VOZ AOS PERSONAGENS QUE A GENTE SEMPRE ESCUTA, DESCOBRIR COMO ELA SURTIU, ALÉM DE TERMOS FALADO TAMBÉM DA QUESTÃO DA LEGENDAGEM. E CLARO, TUDO ISSO PODENDO ESCUTAR DIRETAMENTE A OPINIÃO DE QUEM MAIS ENTENDE DO

ASSUNTO, OS DUBLADORES. A PARTIR DE AGORA, PRESTE ATENÇÃO NAS MENSAGENS SONORAS QUE SURGIREM NO SEU CELULAR, OU NO SEU RELÓGIO QUEM SABE, OU ENTÃO NOS JOGUINHOS VICIANTES QUE JOGAMOS SEMPRE... PODE SER QUE VOCÊ ESTEJA ENTRANDO EM CONTATO COM DUBLAGEM SEM NEM PERCEBER. BEM... O PROGRAMA VAI FICANDO POR AQUI. ATÉ A PRÓXIMA, PESSOAL!

**TEC: ENTRA MÚSICA DE “LOONEY TOONES” DURANTE FALA ANTERIOR.**

**TEC: ENTRA VINHETA DO PROGRAMA.**